

ECA / USP – ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Curso: Estética e Gestão de Moda

Aline Rossetto Frabetti Gigeck

Peles em mutação: o belo idealizado

São Paulo
Junho de 2017

ECA / USP – ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Curso: Estética e Gestão de Moda

Aline Rossetto Frabetti Gigeck

Peles em mutação: o belo idealizado

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Banca Examinadora da ECA-USP para a
obtenção do grau de pós graduação em Estética
e Gestão de Moda, sob a orientação da Prof.a Dra
Sheila Canevacci Ribeiro

São Paulo
Junho de 2017

Agradecimentos

Agradeço aqui primeiramente a Deus que deu entendimento e sagacidade para lutar por meus objetivos.

Agradeço também a meu esposo Leonardo que sempre esteve ao meu lado me motivando em todas as fases de estudo que passei nestes 14 anos que estamos juntos.

Agradeço à minha orientadora a Profa. Dra. Sheila Canevacci Ribeiro, que sempre me proporcionou indicações e idéias incríveis para desenvolver este trabalho. A minha amiga Bruna Hitomi que durante estes 2 anos de curso me apoiou e me ajudou a seguir até o final.

Em especial meus pais e sogros que sempre estiveram presentes nesta caminhada e me apoiaram.

SUMÁRIO

Introdução.....	5
Resumo	6
1. MUTAÇÃO CORPORAL	
1.1 – Alteridades do corpo	7
1.2 - Pós-Humano e hibridismo - conceitos de uma era.....	15
1.3 - Orlan e a arte como protesto ao mundo contemporâneo.....	16
1.4 – Nazareth Pacheco, o olhar do sofrimento feminino.....	21
2. EXTENSÃO E ESTÉTICA	
2.1 – História da Beleza: o real-fictício?.....	26
2.2 – Perfeito Consumo do Corpo ideal na sociedade consumista perfeita e ideal.....	32
2.3 – Extensão e expansão - como fantasias de consumo.....	35
2.4 – A Plástica como Arte Contemporânea.....	38
3. A PELE	
3.1 - O espelho que nos ilude	41

3.2 – Pele e digital.....	48
3.3 – Pele como design expando.....	53
3.4 – Pele-ranking.....	63
4. Conclusão.....	73
Bibliografia.....	74

Introdução

Este trabalho é um trabalho de conclusão do curso Estética e Gestão de Moda, onde resolvi abordar um tema voltado a arte, saindo um pouco do padrão que é falar de moda.

Temos aqui uma completa e perfeita relação entre moda e arte, pois a moda é extremamente influenciada pela arte. Muitos estilistas desenvolvem suas coleções inspirados em movimentos artísticos, quer sejam eles esculturais, musicais ou literários..

Estudo aqui a conexão do corpo humano e de sua pele, e a moda como representante de nossa pele através das roupas e acessórios que vestimos.

Abordarei aqui a padronização do corpo instituído na sociedade contemporânea influenciado diretamente pelo sistema da moda.

Temos como exemplo de que a moda não oferece inclusão a todos, quando nos deparamos com a modelagem das peças hoje comercializadas no mercado. O corpo magro tem um delineado na peça onde a mesma encaixa-se perfeitamente a ele. Já para as pessoas que usam a moda plus-size, quando buscam peças que se encaixam perfeitamente no corpo, encontram apenas peças enormes sem formas, ou de forma quadrada. Parece ainda que a moda, que deveria estar a frente de tudo isso, ditando a contemporaneidade, apenas parou no tempo e esqueceu-se de que a moda deveria ser universal para todos.

Vemos então no primeiro capítulo uma visão geral de transformações corporais(Body Modification) tais como tatuagem, piercing, escarificação e suspensão e o que eles representam dentro da sociedade contemporânea.

Um tópico extremamente importante dentro deste capítulo é o Pós-humano que vem linkar todo o trabalho com seu conceito de que o ser humano deixar de ser humano. Como principal referência de pós-humano temos aqui Donna Haraway, além dela utilizei algumas teses de mestrado e doutorado para assim abordar este assunto.

Veremos também no capítulo 1 um pouco da obra de Orlan e Nazareth Pacheco, duas artistas da contemporaneidade que buscam de formas diferentes expressar o sentimento de sofrimento da mulher para alcançar o padrão de beleza que as foi imposto pela sociedade. Orlan apesar de ser uma artista performática, também é uma admiradora da moda, pois em algumas de suas performances cirúrgicas, ela utiliza peças de estilistas da alta costura renomados.

No capítulo 2 abordaremos a história da beleza, o corpo do consumo dentro de uma sociedade consumista, extensão e expansão e a cirurgia plástica como arte contemporânea.

No capítulo 3 o foco principal é o digital, onde as pessoas passam a utilizar recursos de apps para alterar suas imperfeições corporais, o efeito do espelho em nossa percepção de padrão de beleza, a pele como expansão que são as próteses subdérmicas, os wearables e a pele ranking, que aborda uma pesquisa que realizei online no Facebook para medir a opinião das pessoas em relação a cirurgias plásticas e quais as partes do corpo elas gostariam de mudar caso tivessem a oportunidade de fazer algum tipo de procedimento cirúrgico.

Neste capítulo também apresento meu trabalho prático sobre padrão de beleza que é um ensaio fotográfico contando um pouco sobre os novos padrões de beleza e se eles realmente existem ou se vivemos em um mundo de ilusões.

Resumo

Esta monografia de conclusão curso, aborda transformações corporais estéticas, o dilema sofrido pela sociedade em relação a padrões corporais e o que realmente podemos identificar como sendo o belo idealizado.

Falamos aqui da pele, como um objeto de estudo extremamente importante, abordamos então a cirurgia plástica, novas tecnologias conhecidas como wearables e a opinião das pessoas em relação a padrões ideais de corpos e quais são seus ideais.

Palavras-chave: Corpo, transformação, beleza, padrão

Abstract

This is the conclusive work of a course which I talk about esthetic body modifications, the problem that scares the society when they talk about body standards and what we can identify as the perfect beauty.

Talking about skin, as an object of study extremely important, explains about plastic surgery, new technologies known as wearables and also the opinion of the people regarding to the ideal body standard and what are their beliefs.

Keywords: Body, transformation, beauty, standarts

1. MUTAÇÃO CORPORAL

1.1 – Alteridades do Corpo

O “*Body Modification*”¹ é um assunto que vem sendo discutido nos dias de hoje. Ele engloba práticas como tatuagem, piercing, escarificação, suspensão e implantes corporais, acompanha há gerações as culturas de povos do oriente e do ocidente.

Dentro destas culturas, essas práticas representavam rituais de passagem dos indivíduos da adolescência a vida adulta.

*A Body modification pode ser vista como um movimento de produção de um corpo tribal no mundo contemporâneo e, seus adeptos como membros de uma tribo urbana.*²

O piercing, reconhecido como símbolo de superioridade e riqueza, tinha um cunho religioso, onde os mestres que o tinham, entendiam que assim poderiam comunicar-se com os deuses. Hoje, o piercing é uma prática que tornou-se comum e onde as pessoas o adquirem por diversos motivos, em especial por estética.

¹ *Body Modification* é uma palavra em inglês que significa modificação corporal

²



Imagem 1 - Diversidade cultural unida pela arte do piercing

Teve seu *boom*³ na década de 70 com o surgimento do movimento Punk na Inglaterra e o movimento gay nos EUA, foi então que na década de 90, passou a ser utilizado em desfiles de moda de estilistas famosos como Thierry Mugler e Jean-Paul Gaultier, tornando-se assim, uma prática comum.

As primeiras celebridades que começaram a usar piercing foram: Christy Turlington no desfile de Gaultier em 1994 logo em seguida, Naomi Campbell e Madonna aderiram ao piercing no umbigo.

³ *Boom*: palavra em inglês que significa quando algo fica tão desejado, que as pessoas começam a fazer muito, que torna-se uma novidade e se populariza.



Imagem 2 - O corpo carrega a representação da arte na moda

A tatuagem sendo praticada há milhares de anos, durante algum tempo, ela foi abolida de algumas culturas por acreditarem que este tipo de modificação corporal era um ritual pagão.

O Período conhecido como “*Golden Age*”⁴, foi o ponto alto da tatuagem pois como os soldados iam e voltavam da Guerra, pelo significado de patriotismo, eles e seus familiares tatuavam-se como forma de homenagem.

⁴ *Golden Age*: período classificado entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial



Imagem 3 - A representação patriotista em forma de arte

Porém, de acordo com Victoria Frecentese⁵, essa prática decresceu e deixou de ser feita pela população como forma de homenagem, e passou a ser uma prática marginalizada, pois criminosos, latinos, artistas de circo e teatro passaram a tatuar-se.

No Brasil, a tatuagem foi introduzida em 1960 pelo dinamarquês Knud Harld Lucky Gregersen, é seu ateliê era localizado em Santos.

Recentemente, o inglês Tim Steiner, foi tatuado pelo artista Wim Devoye, ele fechou as costas com uma tatuagem belíssima onde podemos ver a Madonna e símbolos de arte asiática e africana que permeiam as costas de Tim nesta obra, foi finalizada em 2008 e um famoso colecionador alemão pagou 150 mil euros pela pele de Tim, ou seja, no dia em que ele morrer, a pele irá ser retirada e entregue para esse colecionador que irá enquadrá-la e deixá-la exposta. Parece algo bizarro imaginar algo assim, mas isso é pura arte, enquanto isso não acontece Steiner expõe suas costas 3 vezes ao ano em galerias famosas, onde as pessoas podem observar a obra lindíssima que ele carrega em seu corpo, representando assim a imagem fiel da Tatuagem como Arte Contemporânea.

5



Imagem 4 - Os elementos divinos se unem na representação de uma obra de arte- Tim Steiner <http://www.bbc.com/news/magazine-38601603>



Imagem 5 - A Tatuagem imortalizada como obra de arte - Tim Steiner - Museu Do Louvre in 2012 - <http://www.bbc.com/news/magazine-38601603>

A *escarificação*⁶, feita por mulheres que estavam deixando de ser crianças para se tornar adultas e expressava também o significado de que a mulher estava pronta para ser mãe. Tanto em mulheres como homens, esta prática era significativamente importante, pois somente assim, eles eram reconhecidos dentro de sua cultura local, de acordo com Gabriela Farias da Silva⁷.

Atualmente existem alguns artistas que fazem essa técnica considerada arte, que são: o suíço Yann Brenyak, que foi o precursor nesta técnica, Samppa Von Cyborg, Wayde Dunn - australiano , o brasileiro Freakboy Du e Gordex, para citar alguns.

⁶ A escarificação ou Scarification é feita com bisturi, o desenho fica permanente na pele pela cicatriz que se forma quando a pele é retirada. Além do bisturi, pode-se o branding (queimar com o calor), substâncias químicas, abrasão, lixar, coçar, folhas, ossos e fricção.

⁷



Imagem 6 -A mulher carrega a beleza que um dia representou a dor. Corpo marcado, corpo artístico



Imagem 7 - O limite da dor & A beleza da arte de escarificar um corpo - Yann Brenyak-

https://www.instagram.com/yann_brenyak/

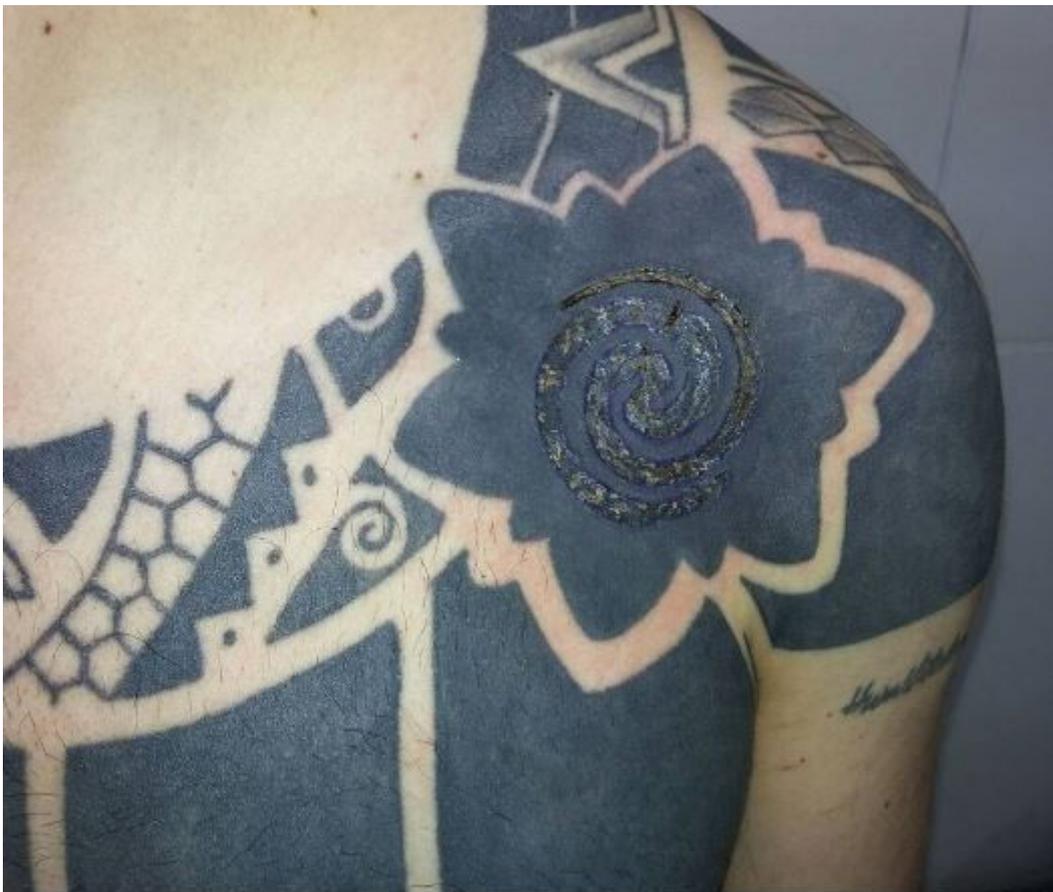


Imagem 8 -“Na superfície da pele escreve-se um traço de outrora: uma lembrança, um marco, um nome, um desejo, um afeto. São vestígios que expõem o território da subjetividade, pregado na carne, numa ausência de sutileza”. (GARCIA, 2006:19) - Gordex -

<https://www.instagram.com/gordex.studio/>

A *suspensão corporal*⁸ era uma tradição principalmente dos povos asiáticos, consistia na busca da espiritualidade através da transcendência da dor e do êxtase.

Podemos considerar que na sociedade contemporânea em que vivemos, essa prática possui um novo significado, que é o preenchimento de um vazio, ocasionado por tantas possibilidades que recebemos mas mesmo assim ainda sentimos que algo nos falta, ultrapassar os limites da dor, e em alguns casos, a suspensão carrega um significado erótico (masoquismo), de acordo com Gabriela de Farias em o *Primitivismo Contemporâneo*.

⁸ *Suspensão Corporal*: é o ato de suspender o corpo humano usando ganchos passados através de perfurações na pele. Essas perfurações são temporárias e abertas pouco antes da suspensão ocorrer.



Imagem 9 - “ O corpo é uma escultura inserida em um ambiente, o corpo é desprovido de personalidade e gênero, ele é sim uma arte revolucionária, onde podemos explorar essa arte e redesenhar nosso próprio corpo” - Stelarc - <http://stelarc.org/?catID=20290>

1.2 – Pós-Humano e Hibridismo: o conceito de uma era

O termo pós-humano foi criado por Donna Haraway em seu livro: O Manifesto Ciborgue. A autora aborda a transformação do corpo por meio de tecnologias, e afirma que o ser humano deixou de ser ele mesmo, para ser como uma máquina, muitas vezes sem emoção e expressões.

O ser humano está tão obcecado pela perfeição que muitas vezes acaba deixando de lado a sua essência.

A fusão do humano com as máquinas já está acontecendo pois somos dependentes e mediados por elas em quase tudo que fazemos em nossas vidas cotidianas, e hoje não conseguimos nos relacionar com a realidade senão através dela. A intrusividade das próteses mecânicas e informacionais, ou seja, o consumo desenfreado por esse tipo de tecnologia,

vem fazendo com que as estruturas do nosso pensamento habitual do que significa ser humano vem se abalando. (Quaresma 2011)

O humano está em constante mutação, todo e qualquer parâmetro que já havia se estabelecido foi quebrado, é quase que impossível em alguns casos distinguir o que é natural e o que foi “renovado-alterado” por nós mesmos.⁹

O pós-humano está sendo questionado como sendo o responsável por quebrar a barreira da pós modernidade.

“ Ser vivo é ter que morrer mais cedo ou mais tarde, pois dentro da natureza onde se desenrolam as delicadas e complexas coreografias da vida...”

1.3 - Orlan e a arte como protesto ao mundo contemporâneo

“ I didn't have surgeries to be beautiful but really for art, to project new images of beauty. The real goal was to take off the mask you were born with and reinvent it.”(Eu nunca fiz cirurgias plásticas para me sentir bonita, mas foi pela arte, para que novas imagens de beleza pudessem ser projetadas.)

Orlan é uma artista francesa nascida em 1947, na cidade industrial de St. Etienne. Quando ela tinha apenas 15 anos, deixou de ser Mireille Suzanne Francette Porte para ser Orlan, sua nova identidade. Como uma artista feminista e que é contra os padrões tradicionais escolhidos por sociedades patriarcais, em 1964, ela expôs sua primeira obra que era uma foto a qual a artista estava nua e dava a luz a um manequim andrógino. Ela reconhecia-se como observadora do público e observada e suas apresentações, normalmente eram improvisadas.

Pensando desta forma podemos então fazer uma conexão com a artista e a arte Fluxus¹⁰ (Orlan foi fortemente influenciada por Duchamp, artista Fluxus), onde os artistas envolviam o público em uma performance que englobava com objetos

9

¹⁰ O movimento fluxus traduz uma atitude diante do mundo, do fazer artístico e da cultura que se manifesta nas mais diversas formas de arte: música, dança, teatro, artes visuais, poesia, vídeo, fotografia e outras. Seu nascimento oficial está ligado ao Festival Internacional de Música Nova, em Wiesbaden, Alemanha, em 1962, e a George Maciunas (1931-1978), artista lituano radicado nos Estados Unidos, que batiza o movimento com uma palavra de origem latina, *fluxu*, que significa fluxo - <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3652/fluxus>

que colecionavam, música, dança e tudo que não fosse programado mas sim improvisado.

Nos anos 70 a artista performou algumas obras em Lyons e no Museu de Nova Iorque, as obras mediam ações abstratas que fossem relacionadas com seu corpo, em um convento medieval ou em um museu de arte moderna, a artista desafia tanto a religião tradicional, quanto a arte moderna, ela identifica a arte como sua vida.

Em 1971, Orlan intitulou-se como Santa Orlan, ela desenvolveu um protótipo em mármore que tinha sua própria figura, como uma santa. Orlan queria demonstrar com isso que a sociedade tradicional era completamente hipócrita no sentido de julgar que a figura feminina uma hora fosse *Madonna*¹¹ e em outra fosse uma prostituta.

Em 1990, em seu 43.o aniversário a artista então fez sua primeira cirurgia plástica/performance, as quais iriam então transformar seu rosto e seu corpo completamente.

Orlan não tinha o objetivo de transformar-se no ideal feminino de beleza desejado pelos homens, ou seja, não era ser mais bonita nem tampouco rejuvenescer, na verdade a artista nunca fez uma cirurgia para retirar rugas faciais, seu objetivo era fazer de seu corpo uma arte em transformação, criando novos padrões à medida que as cirurgias fossem sendo realizadas.

Ela contou com grandes nomes da indústria da moda para os figurinos que ela, os médicos, enfermeiros e dançarinos usaram durante as performances, Pacco Rabanne e Issey Miyake são alguns dos estilistas escolhidos.

Em suas cirurgias/performances, Orlan também contava com músicas e poesias declamadas e danças, tudo desenvolvido por ela mesma, nos levando novamente ao conceito da Arte Fluxus.

Apesar de estar em um ambiente médico hospitalar, Orlan jamais deixou de inspirar e transmitir a arte.

¹¹ A pintura chamada *Madonna del Magnificat* ou *Virgem com o menino e anjos*, é uma das criações do tema mariano (relativo à Virgem Maria) de maior perfeição realizado por Sandro Botticelli. A delicadeza do rosto da Virgem é tocante, assim como a maioria das figuras femininas pintadas pelo artista. -

<https://artrianon.com/2016/12/27/obra-de-arte-da-semana-a-estranheza-da-mulher-que-escreve-na-madonna-del-magnificat-de-botticelli/>

Para arrecadar dinheiro e continuar com suas intervenções cirúrgicas a artista, vendia os direitos autorais de suas fotos e vídeos, além de cobrar por entrevistas e apresentações.

Somente cirurgiões reconhecidos poderiam participar de suas cirurgias.

Orlan afirma que arte é uma questão de vida ou morte, e que ela não está brincando, a cada cirurgia que a artista realiza, o risco é um elemento que aumenta, principalmente porque ela exige que durante o procedimento ela permaneça acordada para ver tudo o que está acontecendo, mesmo sabendo que poderia sofrer alguma paralisia, deformação ou mesmo morrer.

De 1990 a 1995, Orlan passou por nove cirurgias plásticas; seu rosto não é mais seu rosto. A artista tem o nariz de Diana, a boca de Boucher, a testa da Monalisa e o queixo de Vênus.

Não foi a toa que Orlan escolheu cada uma destas mulheres que fazem parte de seu novo rosto. A escolha vai além de um ideal de beleza, as razões envolveram história e mitologia. Diana era uma deusa agressiva e aventureira que não se curvava diante dos homens, Boucher, porque olhava para outro mundo, permitindo-se sonhar com um futuro desconhecido, Vênus representa para Orlan a criatividade e a fertilidade e Monalisa por seu estilo andrógino que Orlan acreditava na verdade ser a figura de um homem.

Mas Orlan é uma artista da “*Body Art*”¹²? Não, ela acredita que body art é uma arte onde quem está performando tem o objetivo de mostrar o sofrimento e a coragem, ela intitula-se como sendo do “*Carnal Art*”¹³, que é um auto-retrato de si, é uma arte que consiste em trazer o que foi deixado para trás. Opõe-se às pressões sociais, é uma arte anti-conformista e formalista, ela busca tanto a sensualidade como o prazer.

Orlan foi a primeira artista a mostrar sua repulsa e indignação por uma sociedade contemporânea que busca padrões a serem alterados para a perfeição.

¹² Body Art - é a arte de modificar o corpo através de algum tipo de intervenção que pode ser cirúrgica, tatuagem, colocação de piercing, suspensão ou escarificação.

¹³ Carnal Art -Diferente da *Body Art*, a Arte Carnal não deseja a dor, não a busca como fonte de purificação, não a concebe como Redenção. A Arte Carnal não está interessada no resultado plástico final, mas na operação-cirúrgico-performance e no corpo modificado, que se tornou objeto de debate público.

Em uma de suas entrevistas ela foi questionada sobre acreditar que através das cirurgias plásticas ela poderia mudar o conceito beleza na opinião das pessoas; ela então respondeu: “ Não estou certa se conseguiria alterar tal conceito, mas quero produzir imagens que são diferentes do que hoje a sociedade nos propõe, acredito que existem outras formas de se pensar sobre o corpo de alguém e sobre sua beleza. Se as pessoas fossem me descrever sem que pudessem me ver, talvez me descreveriam como um monstro, que não seria atraente, mas talvez se eles realmente me vissem, poderiam ter uma visão diferente do conceito beleza.”

Penso se a sociedade realmente entenderia, o que realmente é a arte? Será que a arte pode mesmo transgredir todas as barreiras e abrir nossas mentes para o novo? Hoje na sociedade contemporânea que vivemos, acredito que isto ainda é um mito, as pessoas ainda buscam incansavelmente formas de se tornarem mais perfeitas, esquecendo seu real valor.



Imagem 10 - Obra de Orlan, representando seu próprio eu. Inspiração na Madonna de Botticelli¹⁴ 1978

¹⁴ ÉTUDES DOCUMENTAIRES, LE DRAPÉ BAROQUE 1978
Documentary Study : the baroque drape, ORLAN's bust, statuary carrara marble, 27,5 x 23,6 x 17,7 in, 1978 / Etude documentaire : Le drapé baroque, buste d'ORLAN Sculpture en marbre statuaire de Carrare, 70 x 60 x 45 cm, 1978



Imagem 11 e 12 - Reinventar-se é preciso¹⁵ 2000

¹⁵ SCULPTURES MUTANTES, 2000

Sculpture Nuna, Burkina Faso, avec scarifications et corps de femme Euro-Stéphanoise avec bosses facio-temporales », Moulage en résine et perruque, 1,80 x 1 m, 2000



Imagem 13 - Despir-se, deixar toda a pureza e mostrar o corpo real, o corpo sem padrões¹⁶, 1975

1.4 – Nazareth Pacheco, o olhar do sofrimento feminino

Nazareth Pacheco nasceu em 1961 na cidade de São Paulo, graduada pela Universidade Mackenzie em Artes Plásticas. Nazareth sofreu desde seu nascimento por conta de uma doença congênita, onde com apenas 2 meses de vida, precisou passar por uma cirurgia para a correção de lábio leporino, foi ao longo dos anos até mais ou menos 18 anos, passando por diversas cirurgias, nas mãos, nos pés e no rosto, ela não tinha como não fazer essas intervenções, eram sua única escolha.

¹⁶ STRIP-TEASE OCCASIONNEL À L'AIDE DES DRAPS DU TROUSSEAU
Incidental Strip-tease Using Sheets, 1974-1975, 17 x 23 in, eighteen black and white photographs taken in 1974 and reassembled in 1975 / Strip-tease occasionnel à l'aide des draps du trousseau, 1974 - 1975, 44 x 60 cm, Dix-huit photographies en noir et blanc chacune prises en 1974 et rassemblées en 1975

Em 1990 com o forte crescimento de doenças ligadas ao corpo como a AIDS, muitos artistas começaram a desenvolver obras que remetiam às questões corporais.

Nazareth começou então a criar peças que traduziam seu próprio sentimento em relação ao corpo. Porém as da artista não são autobiográficas apenas, possuem uma carga de signos e significados vão além da autobiografia.

Começando pela obra de borracha vulcanizada que remete a um chicote sado-masoquista, já vemos o começo do sofrimento feminino, onde muitas vezes a mulher se sujeita a fazer aquilo que agrada aos outros sem sequer pensar em si mesma.

Encontrei durante a pesquisa, dentre tantas peças de arte, uma que é extremamente forte em significado, o vestido de cristais e miçangas que criam uma ilusão ótica e um falso desejo de termos a peça em questão, porém ao aproximar-se da peça, pude perceber que na verdade o vestido era composto também por lâminas de barbear, causando então um estranhamento e de certa forma uma confusão, que na verdade torna-se claro: O corpo feminino está em constante mutação, onde buscamos através do sofrimento e de nos ferirmos um ideal de beleza.



Imagem 15 - “Vestidos simples, tão leves, tão finos. Uma força misteriosa se desprende dela, uma força estranha... que transfigura a beleza, um odor de vida, uma onipotência de mulher que excita o público”¹⁷

Em uma de suas entrevistas, Nazareth cita um encontro que teve com Louise Bourgeois, em Paris, e neste encontro uma frase forte que Louise disse-lhe:

“A dor é o preço pago pela libertação do formalismo”.

Presente em outras obras como “O Espelho e a Cadeira”, essa relação da mulher e do ritual diário de se maquiar, se preparar para ser perfeita diante do espelho e da cadeira, porém ambas peças são peças que ferem se forem tocadas.

Ao meu ver, artista criou essa obra para expressar esse sentimento incontido da mulher, de seu corpo e de uma sociedade consumista e muitas vezes com ideais distorcidos, nos transformando assim em algo não somos, mas que devemos ser para estar dentro deste ideal.

A busca pela beleza ideal é tão frenética, que não nos damos conta do esforço que dispensamos para alcançar esse ideal e muitas vezes chegamos a ultrapassar os limites corporais.

Além do vestido de gilete, e da cadeira e do espelho, a artista desenvolveu colares feitos com objetos cortantes, fez caixas de madeira com chumbo para armazenar fotos de quando ela era bebê, caixas que “aprisonavam” seu corpo.

Muitos dos objetos cortantes, eram objetos os quais a artista sentia medo e pânico, pois muitos deles foram utilizados nas intervenções cirúrgicas por ela sofridas. Podemos ver então a seguir algumas de suas obras que transmitem o sentimento sentido e sofrido pela mulher.



Imagem 16 - O corpo humano expressado em bronze em tamanho real, nos diz através de suas formas o quão precioso o corpo é e ao mesmo tempo que ele é frágil e delicado, é também forte como o metal.



Imagem 17 - A fragilidade feminina faz-se presente em um objeto que conhece-a intimamente e traduz seu sofrimento e acanhamento dentro da sociedade

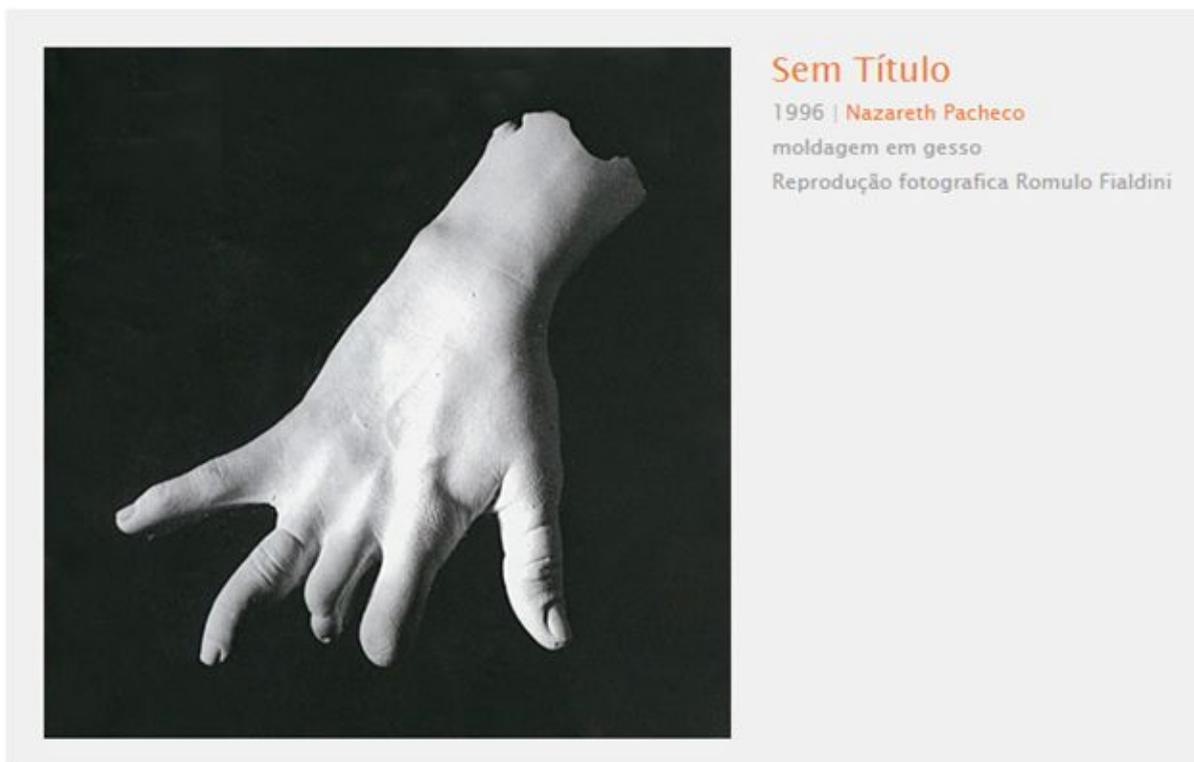


Imagem 18 -Ser imperfeito, é ser perfeito, é transgredir os ideais de beleza, é fazer parte daquilo que se quer ser



Imagem 19 -A mulher mutila-se, sofre, transforma-se para ser o ideal que todos buscam. Os cristais trazem a beleza e as agulhas o sofrimento que a permeiam¹⁸

¹⁸ Obra do acervo do Itaú Cultural

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10018/nazareth-pacheco>

2 – EXTENSÃO E ESTÉTICA

2.1 – História da Beleza: o real-fictício?

A princesa é julgada ‘bela na medida do possível’. O rei discorre sobre seu rosto, os ‘olhos muito bonitos’, a boca ‘bem vermelha’. Destaca que ela tem uma ‘cintura bonita’, um ‘ar nobre e maneiras bem – educada’, convencido de que sua graça era feita ‘para encantar’. Palavras convencionais, certamente e também repetitivas, que já demonstram a dificuldade de evocar as características precisas da beleza, as graças, as formas, os relevos¹⁹.

A beleza desejada por nós seria esta? A beleza com padrões pré-estabelecidos, ela seria então real? Fictícia?

Desde a idade média, de acordo com o autor do Livro História da Beleza, Georges Vigarello, o corpo e seus detalhes eram o que definia a beleza ideal. O corpo sempre foi um objeto de discussão, principalmente nos séculos passados, de acordo com Vigarello a mulher que fosse gorda era considerada desleixada e não merecia respeito, na verdade ela muitas das vezes não tinha a oportunidade de ser reconhecida e desejada, apenas a mulher magra era bela e superior, tudo que fugisse a esse padrão era desconsiderado e ignorado.

Voltando à década de 20, a beleza feminina idealizada seguia o mesmo padrão, magra, com roupas que marcavam a cintura e saias amplas para valorizar os quadris.

O cinema na década de 30 foi responsável por aguçar essa beleza feminina, ele jogou com os corpos, a luz, a tela, os sentidos do telespectador levando longe as expectativas e os desejos do tempo, ele serviu o real pelo irreal, projetando as silhuetas como mensageiras da beleza, o ideal nesta época era ser loira, elas eram a “aristocracia da beleza”.

Até os anos 90, as mulheres sofreram com o estereótipo de beleza que vinha a séculos fazendo-as seguir dietas malucas, intervenções cirúrgicas, as vezes até nem comiam para chegar ao ideal de corpo estipulado pela cultura da época.

Isso as traria a satisfação? Talvez não mas faria com que ao menos sentir-se iam parte da sociedade e dos padrões da época em que viviam.

...[A beleza valoriza o gênero feminino a ponto de aparecer nela como uma perfeição. Isso aprofunda a nossa ascendência do sensível e do gosto. E confirma uma mudança na cultura: o reforço do estatuto da mulher na modernidade, mesmo se não puder superar a obscura e repetitiva certeza de uma inferioridade]...[A mulher continua inexoravelmente “inferior, tanto mais porque sua beleza é feita para “deleitar” o homem, ou melhor ainda, para “servi-lo”. Criada para o outro, ela permanece pensada para ele: promovida, sem dúvida, porém mais na literatura do que na sociedade]²⁰

O autor destaca exatamente essa sensação de inferioridade que nos ronda, de nos sentirmos inferiores, quando na verdade somos apenas diferentes.

Hoje em nossa sociedade contemporânea, a busca pela beleza perfeita é algo tão almejado, que criamos ilusões de que o mundo virtual pode proporcionar-nos a perfeição.

Deixamos de ser seres reais, para nos tornarmos seres virtuais mascarados por tantos efeitos tecnológicos.

Podemos por exemplo, utilizar o programa Photoshop, capaz de eliminar nossas manchas, olheiras ou gorduras indesejadas. Além dele, temos diversos aplicativos que surgiram também “ para corrigir imperfeições”.

Voltamos aqui a ver como o pós-humano que foi estudado a pelo menos uma década atrás por Donna Haraway é presente em nossas vidas e é capaz de transformar nosso conceito, onde tudo torna-se possível. Seres sem sentimentos, seres que podem tornar-se máquinas, verdadeiros ciborgues.

De acordo com Stelarc, o corpo é uma escultura inserida em um ambiente, o corpo é desprovido de personalidade e gênero, ele é sim uma arte revolucionária, onde podemos explorar essa arte e redesenhar nosso próprio corpo.

²⁰ Vigarello, Georges, História da Beleza: O corpo e a arte de se embelezar, do Renascimento aos dias de hoje - O “sexo” da beleza, pág. 23 Ediouro,2006



Imagem 20 -Stelarc e o ouvido do mundo. Uma reprodução de sua orelha que tem o objetivo de ouvir e de fazer ouvir-se em qualquer lugar do mundo

A artista Nicole Tran Ba Vang através de suas pinturas e fotografias, nos mostra uma mulher linda e sensual que se apropria de seu corpo para transmitir a mensagem de beleza artística, perfeita, onde o corpo feminino e o masculino são verdadeiras obras de arte e moda. Onde o que dita tudo é a pele preciosa, uma viagem a ilusão e ao lúdico, que faz nós questionarmos o real e o fictício.



Imagem 21 - Transmuta-se a pele para que a mesma seja completa sem imperfeições

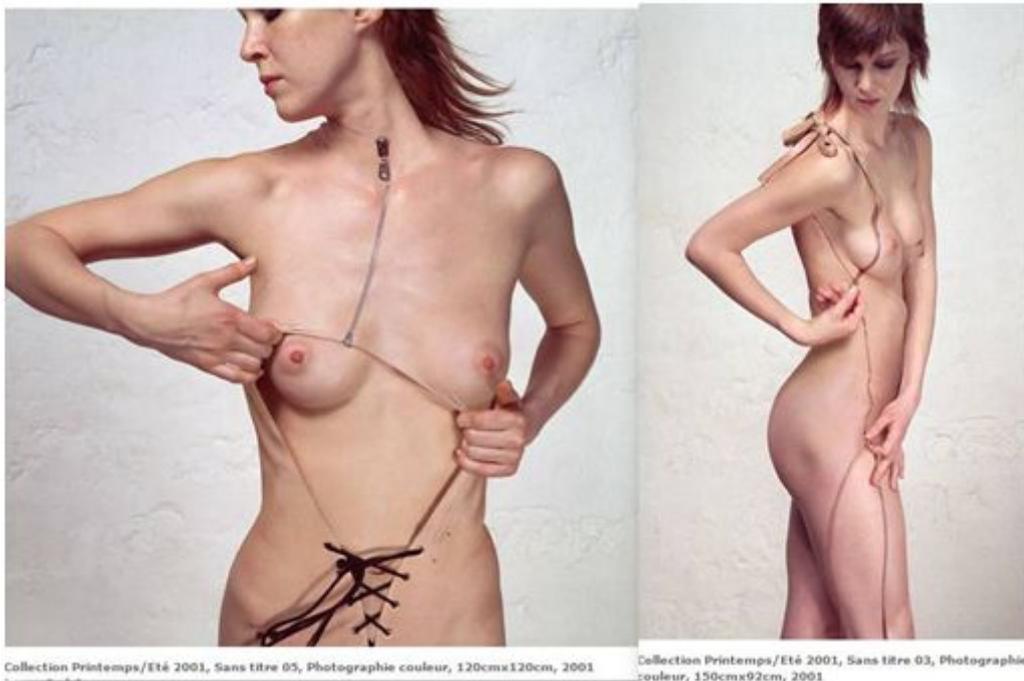


Imagem 22 - A capa de pele cobre aquilo que se quer esconder.

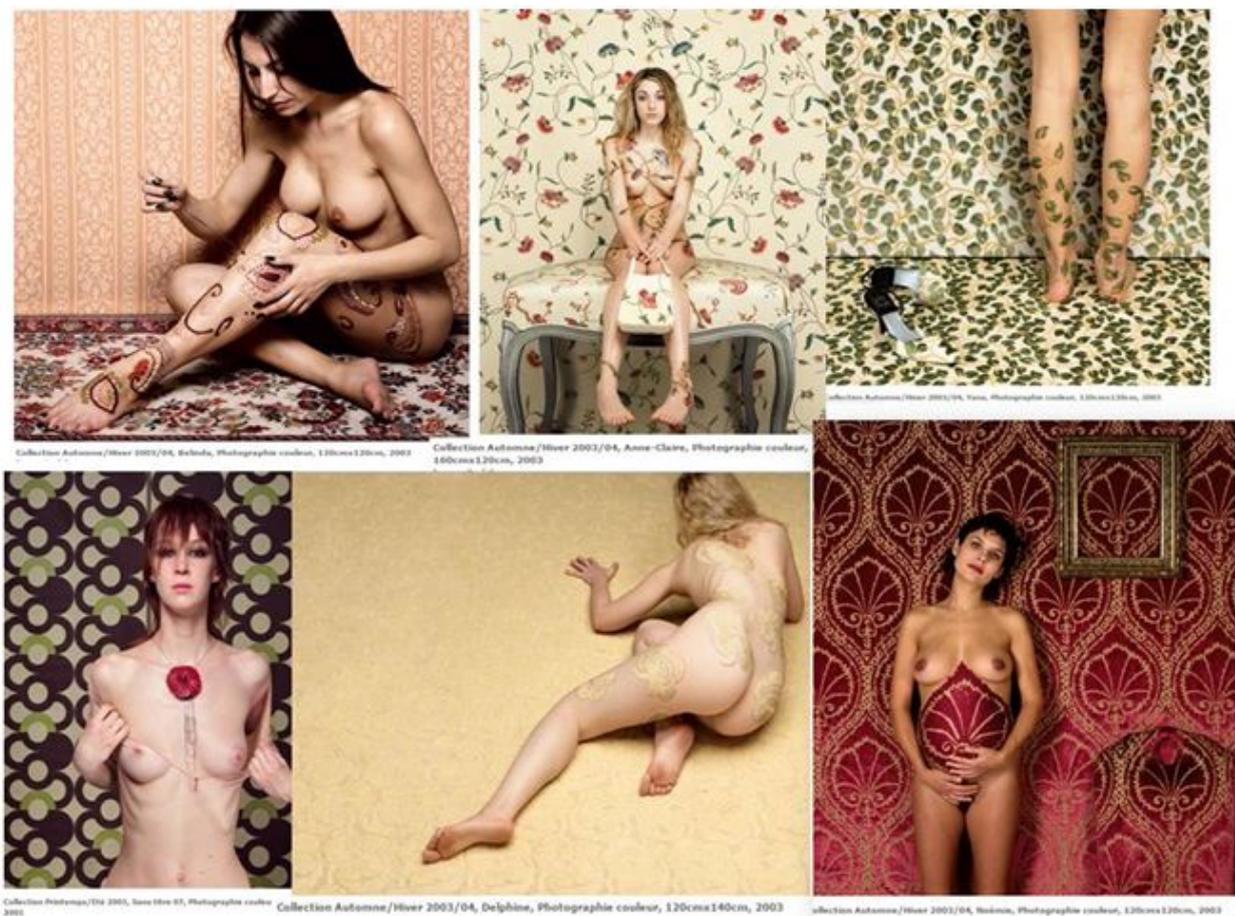


Imagem 23 - O corpo na arte X A arte no corpo

O desejo por essa pele as vezes é tão grande, que no filme O silêncio dos Inocentes de Jonathan Demme, o personagem de Buffalo Bill, sequestra mulheres mais gordinhas para fazê-las de reféns, ele dá a elas hidratantes e comida, para que a pele delas fique perfeita. Como resultado, ele então, mata essa mulher, tira-lhe a pele para construir uma “roupa” de pele feminina que é seu sonho mais obscuro.

O anseio do personagem é tão intenso, que ele é capaz de tudo para alcançar esse ideal doentio de beleza, a beleza de um corpo feminino.



Imagem 23 - Buffalo Bill transforma-se como uma borboleta em uma mulher

Citamos aqui outro filme extremamente relevante para o assunto de pele, o filme: A Pele que Habito de Almodóvar, onde Antonio Banderas é um cientista que tenta “criar” uma pele resistente para reconstruir o corpo de pessoas que sofreram queimaduras gravíssimas.

No decorrer da história, ele sequestra o garoto o qual ele acredita ter estuprado sua filha e que é o responsável pela morte dela. Sabe-se que sua filha tinha transtornos sérios mentais e que isso apenas fez com que ela ficasse ainda pior.

Ele transforma o garoto em uma mulher que é o rosto de sua própria esposa falecida, o culto ao belo e a perfeição, o desejo por algo novo e diferente é tão intenso que ele passa a cobiçar esse garoto como se ele realmente fosse uma mulher.



Imagem 24- O corpo e suas mutações

Até que ponto a pele chega a ser tão importante para a Beleza plena em que precisa moldar-se, mutar-se para alcançar esse ideal, o fictício-real ou imaginário torna-se real.

2.2 – Perfeito Consumo do Corpo ideal na sociedade consumista perfeita e idealizada

“A realidade imita a natureza sem dela ser um mero espelho, e reproduz em detalhe a beleza do todo”²¹

Segundo dados da matéria O Império do Bisturi da edição da Revista Veja de 2001, nos anos 2000, no mínimo 350.000 pessoas recorreram a cirurgias plásticas em busca do corpo ideal, em 10 anos foi constatado o aumento de 580% de pessoas que passaram por algum procedimento cirúrgico estético.

Esse imenso número é dado pelo constante crescimento de imagens da mídia: imagens de artistas, top models, atores e atrizes de cinema e da TV.

Essas imagens mostram ao telespectador o ideal corporal que ele tanto almeja.

É através de publicidades e propagandas que a sociedade torna-se cada dia mais consumista sustentando assim a indústria da beleza.

A mídia faz com que a cada dia, as pessoas venham a idolatrar a beleza e a sigam em uma corrida incansável para que assim se concretize o corpo que foi imposto pelo padrão.

Se voltarmos a antiguidade, temos o exemplo dos egípcios que mumificavam os corpos mortos para conservá-los jovens, hoje fazemos o mesmo processo através das cirurgias plásticas, mas para que os corpos não envelheçam.

Um grande exemplo de juventude “eterna” é o Ken Humano, que através dos anos se submeteu há diversas cirurgias plásticas entrando para o Guinness Book como a pessoa que teve mais cirurgias plásticas estéticas no mundo, somando 51 cirurgias²². Abaixo uma foto do brasileiro antes e depois das modificações corporais por ele efetuadas através de procedimentos cirúrgicos.



Imagem 25 - Se eu não gosto do que vejo,então vou melhorar o que vejo para ser algo perfeito que almejo

Hoje, com 33 anos ele ainda pensa em fazer a 9.^a cirurgia do nariz, para poder respirar melhor.

²² Informações extraídas da notícia:<http://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-4270704/Human-Ken-Doll-Rodrigo-Alves-shows-new-look.html> sobre como era a aparência do brasileiro que é apresentador britânico.

Assim como ele existem muitas outras pessoas famosas que estão em busca do corpo e da face perfeitas como Anitta, que já soma 8 plásticas para reduzir os seios, preencher os lábios e muitas outras.

De acordo com o psicanalista Jacob Goldenberg, muitos fãs obcecados por terem a mesma aparência que seus ídolos, buscam um modelo que não existe, parece que essa busca sem limites é uma exigência da sociedade para o sucesso pessoal e profissional, os seres humanos, buscam através do consumo da beleza, encontrar consolo as suas frustrações humanas que são naturais.

Os artistas cada vez mais são aplaudidos não por suas performances ou representações, mas sim pelo seu corpo perfeito e ideal que acaba se transformando em uma mercadoria pronta para ser consumida.

A cada dia percebe-se que a cirurgia plástica estética estão sendo banalizada.

Essa busca pela beleza e a boa forma é uma característica fortíssima da nossa sociedade atual, influenciada como dissemos mais acima pela mídia, fazendo com que nós indivíduos desta sociedade contemporânea venhamos a sofrer pressão social e psicológica, para assim nos adequarmos dentro do que é esperado pela sociedade como ideal.

Essa sociedade carrega consigo uma ideologia política, elitista, excluindo dela as pessoas que fogem aos padrões de corpo perfeito.

Knopp diz que: o corpo perfeito proporciona status social e ainda é uma mercadoria que pode ser comprada, trocada e valorizada:

No mercado de consumo, os mais esbeltos, torneados, sensuais e atraentes, são os mais disputados, desejados e valorizados. A aparência física e a performance do corpo funcionam como características distintas, signos de status e condição social. São signos relacionais e com valor de troca. (Knopp, 2008:7)

É exatamente esse sentimento de repulsa que vivemos nesta sociedade consumista e cruel, onde além de muitas vezes não termos o capital financeiro para tratamentos estéticos, estamos presos e condenados a ter uma auto-estima baixa.

Para ser belo, é preciso consumir e para consumir é necessário ter acesso a aparatos tecnológicos como apps e condições financeiras, no caso de cirurgias plásticas e produtos cosméticos.

A questão do pós-humano que falamos no capítulo anterior é algo que está tão presente em nossa realidade, que chega por diversas vezes nos assustar. Na Colômbia meninas de apenas 15 anos, ao invés de pedirem uma festa em comemoração, pedem aos pais dinheiro para realizarem intervenções cirúrgicas, as crianças repetem assim o reflexo de uma sociedade consumista e com uma cultura doentia.

2.3 – Extensão e expansão como fantasia de consumo

Body extension vem a cada dia crescendo mais dentro da nossa sociedade contemporânea, mas o que podemos chamar de extensão corporal nos dias de hoje?

O ser humano mostra-se dependente e ao mesmo tempo independente das tecnologias vigentes, pois ao mesmo tempo em que ele apropria-se de um aparelho celular para pagar contas, pedir um táxi, conhecer novas pessoas até fazer compras em supermercados, estudar, ele também identifica necessidades e cria novos aplicativos para suprir essas necessidades, ou melhor, talvez fantasias de consumo?

De acordo com Canevacci, através desta tecnologia que é o celular, o indivíduo deixa de ser apenas ele pois com tantas possibilidades, ele pode tornar-se multi, ele pode criar e ser aquilo que sonhou, isso é a consequência do mundo contemporâneo.

A novidade desse processo está na idéia de que a identidade passa a ser criada a partir de uma ação do indivíduo, que se transforma nesse processo em —multindivíduo // . O conceito de multindivíduo, para mim, é um conceito mais flexível, mais adequado à contemporaneidade. Por que significa que multindivíduo é uma pessoa, um sujeito, que tem uma multidão de eus na própria subjetividade. Isto é, o plural de eu, não é mais nós, como no passado. O plural de eu, como eus. Isso pode desenvolver uma multiplicidade de identidades, de eus, que é o multindivíduo, isto é, em parte, fazer uma co-habitação flutuante, múltipla, de diferentes selves, se poderia dizer por exemplo, a palavra em inglês, plural de self, que co-habitam, às vezes conflictuam, às vezes constroem, uma nova identidade, flexível e pluralizada. (CANEVACCI, apud UNGARETTI, 2007).

Em um capítulo da série Black Mirror, cujo nome é Nosedive, absolutamente todas as pessoas estão conectadas ao celular, é como se ele já fosse uma parte integrante do corpo.

As pessoas dão uma nota umas às outras para que seu rating seja alto, com isso essa pessoa torna-se popular na sociedade.

Não é preciso ir muito longe para reconhecer esse fenômeno nos dias de hoje, basta acessar o Instagram, o Twitter, o Facebook e tantas outras redes sociais para vermos como é importante para as pessoas serem populares.

Voltando ao episódio, se você não é popular não consegue comprar uma casa da moda, não consegue um bom emprego, um carro mais moderno, você é simplesmente excluído da sociedade, o desejo é tão forte que a personagem Lacie, tenta de todas as formas se aproximar de uma amiga de infância que a convidou para ser madrinha, mas ao perceber que Lacie tinha o rating baixo, a “excluiu” de sua própria vida.



Imagem 26 - As aparências são o que contam em um mundo pós-humano



Imagem 27 - Estamos todos aqui mas ao mesmo tempo estamos dentro do celular, podemos nos ver mas não podemos nos tocar. Somos assim seres ubíquos.

Podemos então perceber que o ser humano precisa deste tipo de expansão, toda e qualquer ferramenta auxiliá-o e faz então que ele se sinta parte desta sociedade. Sociedade está que a cada dia faz com que precisemos sempre de algo novo, onde a cada dia a demanda cresce por produtos facilitadores.

Temos aqui uma reflexão do pós-humano de acordo com Hans Jonas:

“ O homo faber aplica sua arte sobre si mesmo e se habilita a refabricar inventivamente o inventor e confeccionador e todo o resto”

É bem neste sentido que na série vemos e percebemos que tudo passa a tornar-se “ falso” e o ser humano deixa de ter sua consciência de humano, quebrando os limites e barreiras de um ser carnal.

O corpo como extensão é provido de objetos a ele adicionados, como falamos do celular, não que exista apenas ele, mas ele está fortemente inserido em nossa vida cotidiana.

O corpo então também é provido de expansão, expansão essa que também é uma fantasia de consumo, como por exemplo, mulheres que são obcecadas pelo corpo, e buscam através de exercícios físicos, anabolizantes e cirurgias sem limites o corpo perfeito.



Imagem 28 - Aquele que é belo e acredita que o padrão que carrega é um padrão único, portanto deve-se segui-lo completamente

2.4- A Cirurgia Plástica como arte contemporânea

Assim como Orlan, que usa seu próprio corpo como arte, Ji Yeo também é uma artista dentro da arte contemporânea que explora o corpo feminino como arte.

Ji Yeo, uma fotógrafa coreana, saiu às ruas com um macacão cor de pele e uma mensagem que dizia: “desenhe onde você acha que preciso fazer uma cirurgia para corrigir minhas imperfeições”, para sua surpresa, em sua maioria, homens apenas disseram que ela já era perfeita e que não precisava realizar nenhum procedimento cirúrgico para ser mais bela.



Imagem 29 - O corpo divino e belo realmente precisa ser alterado?

A artista questiona a obsessão das coreanas na busca da perfeição corporal, ela fez um trabalho chocante com mulheres que passaram por cirurgias estéticas para corrigir algo em seus corpos para que os mesmos possam parecer perfeitos.

A mídia em Seul, as propagandas, os anúncios estão sempre gerando um constante questionamento às mulheres sobre seus corpos: “que tal aumentar seus seios?” ou quem sabe “aumentar seus olhos?”

Podemos observar a fragilidade feminina de algumas mulheres em sua obra: Recovery Room em meio às imposições de uma sociedade que busca a perfeição.



Imagem 30, 31,32, 33 - Essa não sou mais eu,sou apenas algo novo e melhorado

2 – A Pele

3.1 – O espelho que ilude

“Diferentemente das nossas avós, não nos preocupamos mais em salvar nossas almas, mas em salvar nossos corpos da desgraça da rejeição. Nosso tormento não é o fogo do inferno, mas a balança e o espelho” (Del Priori 2000: 52)

O espelho é, afinal de contas, uma utopia, uma vez que em um lugar sem lugar algum. No espelho, vejo-me ali onde não estou, num espaço irreal, virtual, que está aberto do lado de lá da superfície; estou além, ali onde não estou, sou uma sombra que me dá visibilidade de mim mesmo, que me permite ver-me ali onde sou ausente. Assim é a utopia do espelho. Mas é também uma heterotopia, uma vez que o espelho existe na realidade, e exerce um tipo de contra-ação a posição que eu ocupo. Do sítio em que me encontro no espelho apercebo-me da ausência no sítio onde estou, uma vez que eu posso ver-me ali. A partir deste olhar dirigido a mim próprio, da base desse espaço virtual que se encontra do outro lado do espelho, eu volto a mim mesmo: dirijo o olhar a mim mesmo e começo a reconstituir-me a mim próprio ali onde estou. O espelho funciona como uma heterotopia neste momentum: transforma este lugar, o que ocupo no momento em que me vejo no espelho, num espaço a um só tempo absolutamente real, associado a todo o espaço que o circunda, e absolutamente irreal, uma vez que para nos apercebermos desse espaço real, tem de se atravessar esse ponto virtual que está do lado de lá.

O espelho que ilude, estimula os indivíduos a questionarem-se em relação ao corpo perfeito e idealizado. Enquanto Del Priori menciona que o tormento na contemporaneidade não é mais salvar a alma, fortalecer o espírito, mas sim preocupar-se com a imagem que vimos diante do espelho, quer seja esse um espelho de vidro ou de carne, uma sociedade que nos julga de acordo com o que ela vê.



Essa sou eu. Penso que sou modelo e faço pose de modelo.

Será que realmente sou?

É assustador o índice de mulheres entre 13 e 18 anos que sofrem com o mal do século, a anorexia. A busca é tão intensa e frenética pelo corpo reconhecido pela sociedade como perfeito, que muitas destas meninas chegam em casos mais extremos até a morte.



Imagem 34, 35, 36 e 37 - Sofro aqui dentro do meu quarto, buscando o corpo que os outros esperam de mim, vejo me gorda, mas na verdade magra estou

Muitas famosas sofreram com esse distúrbio na busca da perfeição, como Demi Lovato, Lady Gaga, Isabella Fiorentino, Kesha entre muitas outras. Em alguns casos é necessário internar-se para curar-se da doença.²³

²³ De acordo com a matéria sobre famosos que já sofreram anorexia no site R7 notícias de 24-08-2016



Esse é meu corpo, ainda penso que posso ser uma modelo dentro do padrão de beleza apreciado

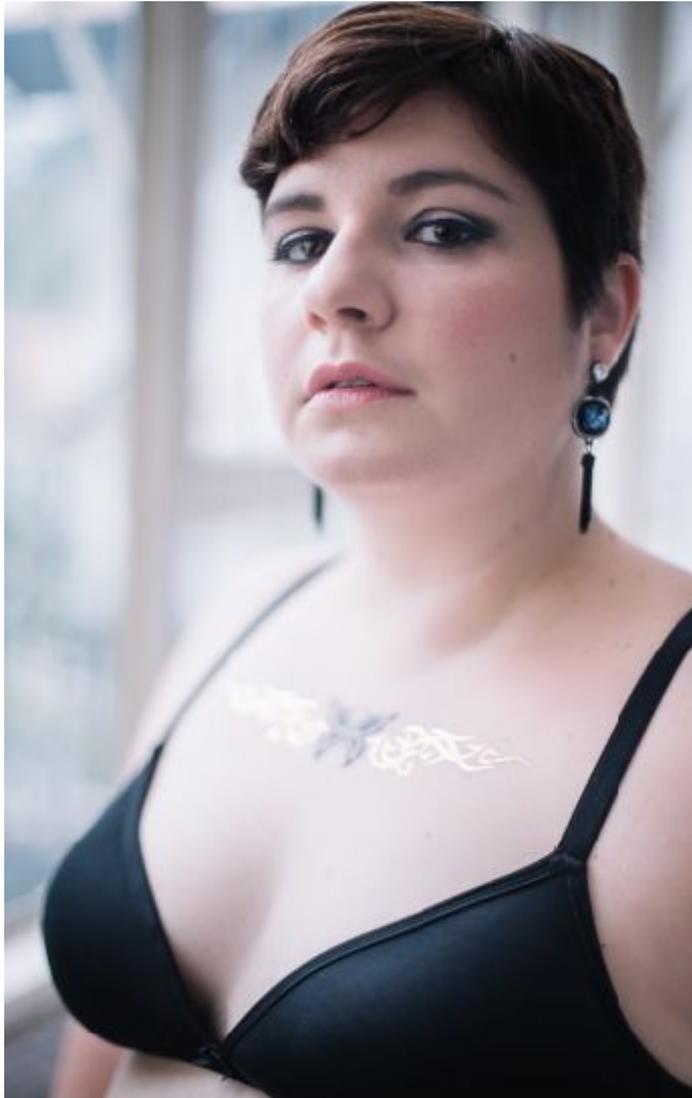
O espelho que nos engana nos dá uma falsa sensação de alegria e realização, adquirida através de cirurgias plásticas, regimes malucos e exercícios sem dosagem, quanto mais melhor e é através dele que nossa identidade como indivíduo da sociedade contemporânea é construída.

Será mesmo que os homens ou mulheres, parceiros amorosos buscam apenas esse corpo magro? Será que isso não é muito mais profundo do que o corpo magro em si?

Pasquale Navarri cita em seu livro²⁴: “ *Um rapaz a quem pedi que olhasse as páginas de uma revista de moda muito cotada, observou que as modelos não tinham estritamente nada que pudesse agradá-lo, o que o deixava bastante perplexo*”, entendemos aqui que apesar de todas as circunstâncias negativas, os padrões estão

²⁴ Livro Moda e Inconsciente: O olhar de uma psicanalista

sim sendo alterados, não temos mais apenas o magro, temos mulheres altas,baixas as gordinhas, chamam-se o que quer que chamemos, a sociedade está aprendendo que não se vive apenas de padrões estéticos pré-estabelecidos, mas que todos podem estar inseridos dentro de um mesmo grupo, ou mesmo de grupos que têm diversidade de corpos e estilos.



Ainda me sinto como modelo, olhar sexy e feminino, será que ainda continuo a me iludir com esse padrão?

Discordo quando vejo a posição de Queiroz e Otta: “ *Um corpo intocado constitui um meio objeto natural e, como tal, associado a animalidade. Assim, parece imperioso alterá-lo, segundo padrões culturalmente estabelecidos, para a afirmação de uma identidade grupal específica.*” (tese de doutorado Mirella Berger – Corpo e Identidade Feminina 2006 – FFLCH USP).

Em pleno 2017, vamos mudar essa visão ultrapassada, é interessante lembrar que o filme *O amor é cego* de Petter e Bobby Farrelly, traz como protagonista o ator Jack Black, que interpreta o personagem Hal, um cara que busca apenas mulheres perfeitas para sair e curtir a vida, mas após seu encontro com um guru, Hal é pego de surpresa ao apaixonar-se por uma garota obesa, porém ele apenas vê uma garota magra e perfeita.



Tudo então muda, começo a refletir, cadê a beleza perfeita? Eu estou nela e ela em mim? Continuo a me iludir e me enganar

Vemos aqui que *O Amor é cego*, brinca com esse padrão preconceituoso que a sociedade estabeleceu, onde apenas um corpo feminino padronizado é visto como perfeito diante do espelho.

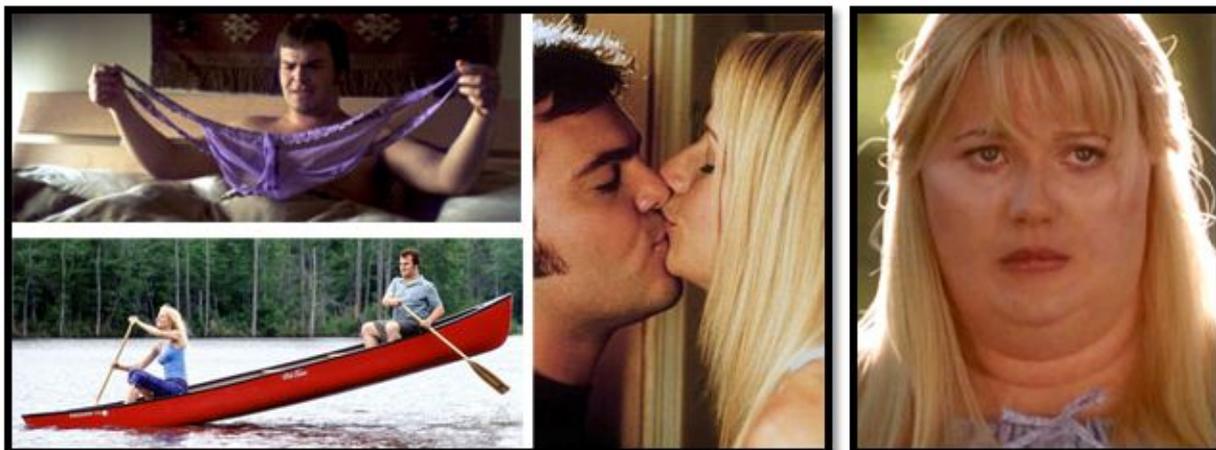


Imagem 38, 39, 40 e 41 - Cenas do Filme o Amor é Cego - As vezes vemos com os olhos do coração e esquecê-mo-nos de usar os olhos carnis da verdade

Sim o tempo todo a gente é cobrada, você olha no espelho, e o que você busca é uma imagem que te impuseram para ser buscada, então o que tem de excesso, ou de diferente em relação ao que padroniza o que é bonito, incomoda, já que eu não consigo preencher esse ideal. Isto gera frustração.²⁵

A marca Dove fez uma campanha onde mostrou a diversidade de corpos e cabelos, explorando a essência da feminilidade das mulheres, incluindo assim, todas aquelas que de certa forma, um dia já sentiram-se rejeitadas por estarem fora de um padrão.



Imagem 42 - Cores e formas integradas em um só padrão.



Imagem 43 - "Deve andar perto uma mulher que é feita
De música, luar e sentimento
E que a vida não quer de tão perfeita"²⁶

3.2- Pele e Digital

A mídia, quer seja a reproduzida na internet, nos jornais ou revistas e na televisão, nos levam a crer que o nosso corpo deve ser perfeito e para tanto devemos nos espelhar em famosos que alcançar a beleza plena através de diversos processos estéticos.

²⁶ Soneto do Corifeu - Vinicius de Moraes



Penso que preciso então mudar, mas o que fazer?

Para irmos a praia não podemos esquecer que o nosso corpo deve estar malhado, e nossa barriga trincada, ou senão sofreremos fortes consequências, serviremos de chacota para aqueles que se intitam de perfeitos, possam rir e fazer piada do que somos, tudo porque a mídia diz que tem que ser assim que o padrão de magreza extrema é o mais adequado, principalmente se quisermos sermos bem vistos pela sociedade.

Atualmente existem diversos apps no mercado os quais podemos, quando for necessário, fazer algumas correções em nossas imperfeições para que nossas fotos mostrem no Facebook aquilo que somos ou que na verdade gostaríamos de ser.

Porém tudo não passa tudo de uma ilusão que a mídia com seu poder de persuasão conseguiu nos convencer de que meus amigos vão por exemplo, gostar mais de mim porque estou mais magra, ou porque não tenho imperfeições.

Engano o nosso que deixamo-nos sermos manipulados pela mídia, no anúncio abaixo a chamada é que precisamos nos prepararmos para construir um corpo perfeito e ideal para irmos a praias e piscinas, mas em outro como forma de

resposta, vemos que mulheres mais gordinhas são apresentadas como tendo o corpo ideal para vestir um biquíni e ir a praia.



Imagem 44 - Para você quer ir a praia com um corpo perfeito, temos a solução



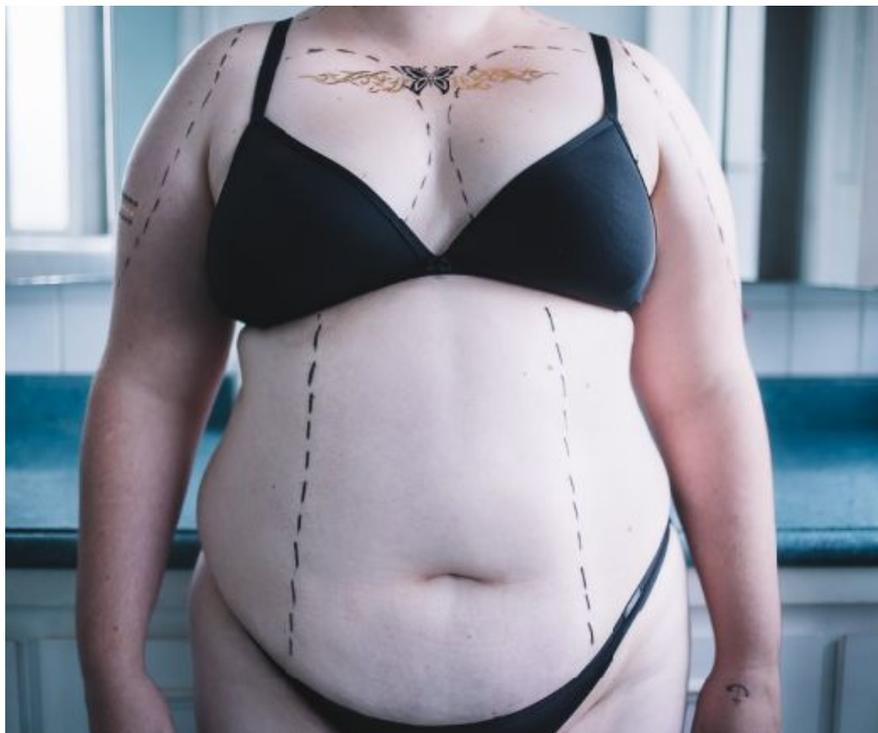
27

²⁷ Matéria do Daily Mail, os anúncios criados em resposta são de autoria desconhecida



Esse anúncio não foi criado pela Dove porém a mesma apoiou a atitude das mulheres nesta campanha “fake”.

Não somente nós seres da sociedade contemporânea, ficamos satisfeitos com o que vemos após as mudanças, mas pessoas famosas também, se realizam através de correções do photoshop.



Desenho então neste corpo despadroneizado o que poderia ser então “melhorado”

Pode-se ter linhas faciais suavizadas, excluir as manchas na pele e ou/celulite, o mundo perfeito.

Temos na imagem abaixo a diversidade de mulheres com corpos diferentes que estão felizes com o que elas tem, um corpo perfeito, só que não, na visão da sociedade consumista e capitalista que vivemos.



Imagem 45 - Amamos nosso corpo

Podemos ver também alguns imagens de pessoas famosas que “fizeram correções” para aparentarem terem uma aparência perfeita e imaculada.



3.3- Pele como design expando

Para o sujeito que realiza uma BM²⁸, a dor faz parte da experiência de autenticidade reivindicada por ele. Os entrevistados não fazem um relato de prazer, quando passam pela experiência de dor. Todavia, parece que a dor provocada pela BM fica menor diante da falta de receptividade do mundo para suas angústias. Elas que, ao serem elaboradas, poderiam marcar um caminho pessoal e singular para o sujeito.” (NOLASCO, 2012)²⁹

A pele como design expando tem diversas áreas, dentre elas podemos citar o Body modification: implantes corporais que fazem com que o sujeito sofra uma transformação que ele próprio acredita ser necessária para se reconhecer e reconhecer seu próprio corpo.

²⁸ BM: termo usado para abreviar Body Modification que significa modificações corporais

²⁹ Sócrates A. Nolasco- Professor de Psicologia da UFRJ



Vejo então a linda transformação. A cintura está fina, os seios avantajados as pernas e braços delineadas. Torno-me assim o belo idealizado

Acima como exemplo a frase extraída do artigo Body Modification: O corpo e a experiência de si no cotidiano, diferentemente da cirurgia plástica aqui o indivíduo experimenta o sofrimento e muitas vezes a falha do próprio implante, ocasionando assim a retirada do mesmo de seu corpo.

É importante lembrar aqui também, que , assim como as outras intervenções artísticas que vimos nos capítulos anteriores, o implante subdérmico, tem seus efeitos negativos, como por exemplo: se o implante não for realizado com produtos sintéticos ele pode ser absorvido pelo corpo, tendo efeitos nocivos, recomenda-se que os implantes sejam feitos com teflon e silicone. Deve-se amarrar ataduras ao redor do implante se possível para que ele não se desloque durante o tempo de adaptação, e caso a pessoa não se adapte, é importante que o implante seja removido imediatamente, evitando assim, riscos de cicatrizes mais graves.



Imagem 46 - Implante Subdérnico na mão



Imagem 47 - Implante Subdérnico no braço³⁰

³⁰ Imagens extraídas do site:<http://www.artenocorpo.com/782/efeitos-dos-implantes-subdermicos>

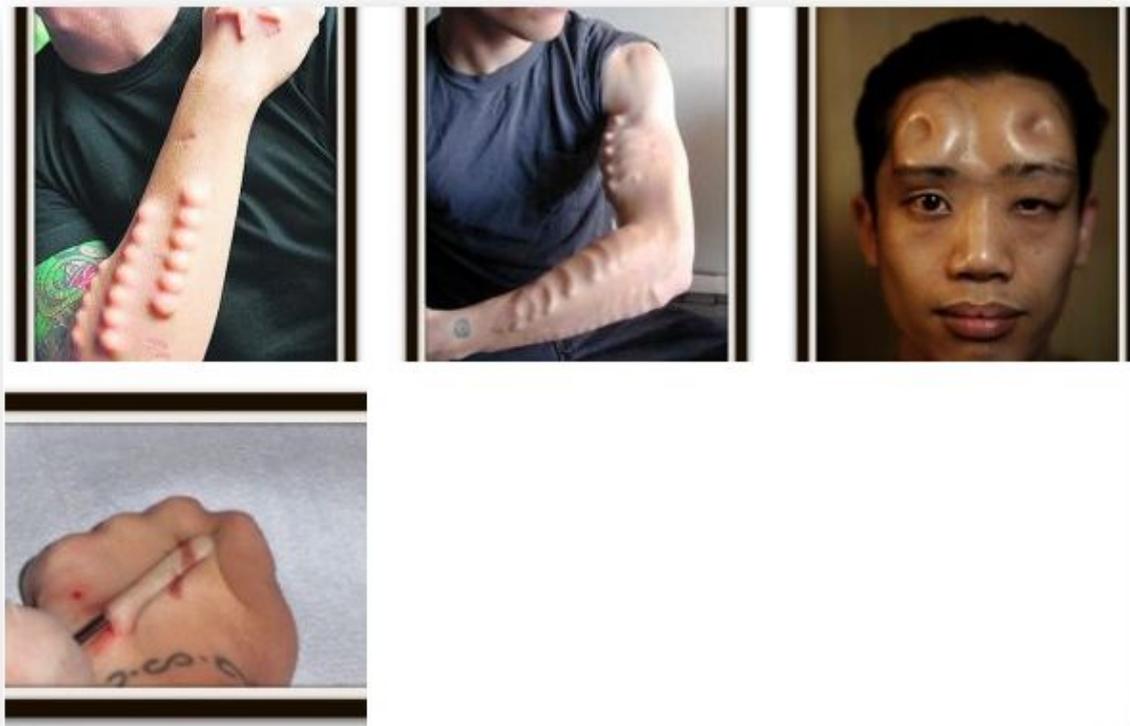


Imagem 48 - Mais alguns exemplos de implantes subdérmicos

Stelarc acredita que o corpo humano é uma escultura inserida no meio, onde todos os elementos deste meio são parte da escultura.

O próprio Stelarc realizou um implante de uma orelha em seu braço que possuía a mesma forma e tamanho de sua orelha original, sua idéia era apropriar-se da tecnologia e implantar um chip na “orelha-braço” onde as pessoas pudessem se comunicar e ouvir uns aos outros em qualquer lugar que estivessem.



De repente o espelho então me mostra que tudo não passou de uma ilusão...

Junto com ele, diversos artistas e pessoas, vem fazendo implantes e modificações corporais, entre eles podemos citar novamente a artista Orlan, que apesar de estar inserida no mundo das cirurgias plásticas para modificações corporais, ela também possui implantes subdérmicos na testa.

O número de pessoas que procuram esse tipo de intervenção para sentirem-se realizadas aumenta a cada dia.

Maria José Cristerna é um dos exemplos que entrou para o Guinness book pelo número de modificações corporais por ela realizadas. Ela se submeteu a 49 modificações, entre elas tatuagens, implantes de chifre e de presas.

Sua história é bem interessante, Maria casou-se aos 17 anos com o sonho que teria uma vida feliz e realizada, mas ao contrário disso, sofreu violência doméstica por 10 anos, ela então cansada de tudo que estava passando, resolveu

se separar do marido, e foi então que as modificações começaram. Primeiro foram as tatuagens, depois vieram alargadores, piercings e por fim os implantes.

Aos 35 anos de idade, ela entrou para o Guinness pela quantidade de modificações que realizou. É uma artista performática e tatuadora, ela diz que os chifres colocados representam sua força interior e foram colocados sem anestesia.

Ela tornou-se uma referência tão importante dentro deste meio que foi convidada pelo Museu Ripleys Believe or Not, para se tornar uma estátua de cera, e claro que ela não poderia recusar um convite como este de ter seu trabalho corporal reconhecido.



Imagem 49 e 50- Maria José Cristerna entrou para o Guinness Book com o record de intervenções corporais já realizadas.

Apesar deste tipo de arte causar estranheza e bizarrice, cada um apoia-se naquilo que acredita ser sua verdade e que irá fazê-lo sentir-se satisfeito e ao mesmo tempo realizado por fazer algo por si próprio.

A beleza não é algo padronizado, como viemos falando desde o começo deste trabalho, mas ela é algo que cada um escolher ser ou ter. Esse padrão deve ser extinguido, vamos nos reconhecer e reconhecer aos outros como eles são, eles não deixam de ser melhores ou piores por ser como são, no final de tudo o que realmente vai importar é sua beleza interior.



Me desespero e choro, quem sou eu? Que corpo é esse?

Temos aqui diversos exemplos a citar ainda como: Eric Sprague, o homem-lagarto; Dennis Avner, o homem-gato, que infelizmente faleceu em 2012; Jocelin Wildestein, conhecida como mulher-gato.



Imagem 51 - Jocelin Wildestein - a Mulher Gato³¹



Erik Sprague tem chifre, língua partida e dentes lixados. (Foto: Martin Bureau/AFP)

Imagem 52 - Erik Sprague - o homem lagarto

³¹ <http://www.mirror.co.uk/3am/celebrity-news/story-behind-changing-face-catwoman-9422943>



Imagem 53 - Denis Avner - o homem gato

Dentro ainda de pele como design expando, podemos falar de roupas wearable³²: são roupas que possuem algum tipo de tecnologia, como por exemplo os relógios que medem os batimentos cardíacos e a pressão arterial.

Experimentos da estilista Pauline Van Dogen, uma designer holandesa que criou trajes leves que carregam painéis solares, os quais é possível recarregar o celular.

Agloves que são luvas que aquecem as mãos e ao mesmo tempo dão a possibilidade de tocar o celular e os tablets.

Está cada vez mais extenso o número de produtos que estão sendo inventados com esta tecnologia, porém o objetivo principal é controlar os sinais vitais e de humor do corpo.

Muitas empresas já estão investindo neste tipo de tecnologia para seus funcionários, fala-se até que esse tipo de tecnologia pode ajudar a prevenir acidentes, pois é possível prever as alterações do corpo antes que o acidente venha a ocorrer.

³² Wearables são dispositivos vestíveis que passaram a fazer parte da vida do humano na sociedade após o surgimento do Google Glass, que por sinal acabou sendo um fracasso, mas não podemos nos esquecer de wearables tais como um dispositivo que mede a frequência cardíaca, ou que tem função fitness, ou mesmo que seja apenas um relógio quando na verdade é algo bem complexo.



Imagem 54 -Abotoaduras que possuem pendrives de até 4gb



Imagem 55 e 56 - Nymi, pulseira tecnológica capaz de gravar até senhas bancárias, pins de segurança e dados sobre a saúde do indivíduo que à vestir.

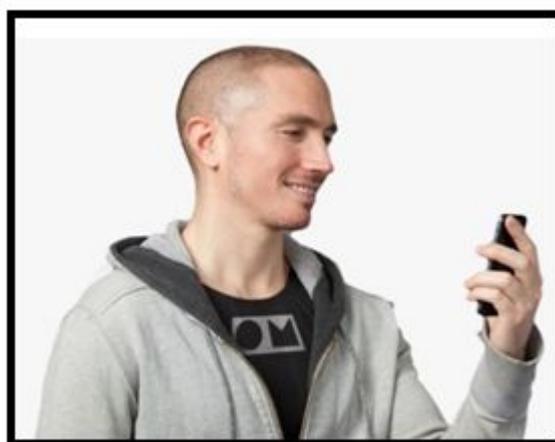


Imagem 57 e 58 - OM Signal, é um tecido tecnológico que capta através de uma tecnologia bio-sensível, os sinais vitais do paciente até suas calorias queimadas e micro sensores presentes nela transmitem em tempo real, as informações para o celular ou computador.



Imagem 59 e 60 -Rusty wired serie, um fone criado pela marca Rusty, que fica na ponta do cadarço do capuz do moletom e possibilita ao usuário utilizá-lo, pode ser lavado sem estragar pois é a prova d'água.

3.4 - Pele Ranking

“Pele ranking” é a parte deste trabalho na qual analisamos um questionário prático sobre mudanças corporais através da cirurgia plástica, medindo o índice de pessoas que já realizaram algum procedimento cirúrgico e outras que gostariam de realizar.

Veremos também nos gráficos a seguir um ranking de partes do corpo que as pessoas gostariam de alterar através de procedimentos cirúrgicos.

Esta pesquisa foi feita apenas online pelo facebook e tivemos 48 participantes.

É interessante observar como as pessoas se contradizem em suas opiniões.

Quando observamos o gráfico 5, na pergunta sobre a mudança de pensamento em relação os padrões corporais, vemos que as pessoas acreditam que a sociedade está evoluindo e aceitando vários tipos de padrões não somente o da mulher magra, porém isso torna-se contraditório ao vermos o gráfico 7, onde o padrão que menos pessoas se identificam é o da Preta Gil, ao invés deste as pessoas se identificam ainda com padrões de mulheres mais magras como Demi Lovato e Gisele Buinchen.

Esse questionário veio para afirmar toda a minha pesquisa e opinião em relação a corpo idealizado e claramente vemos que a sociedade em si, continua da mesma forma, pensando apenas no padrão social.

Você já fez alguma cirurgia plástica?

Respondidas: 48 Ignoradas: 0

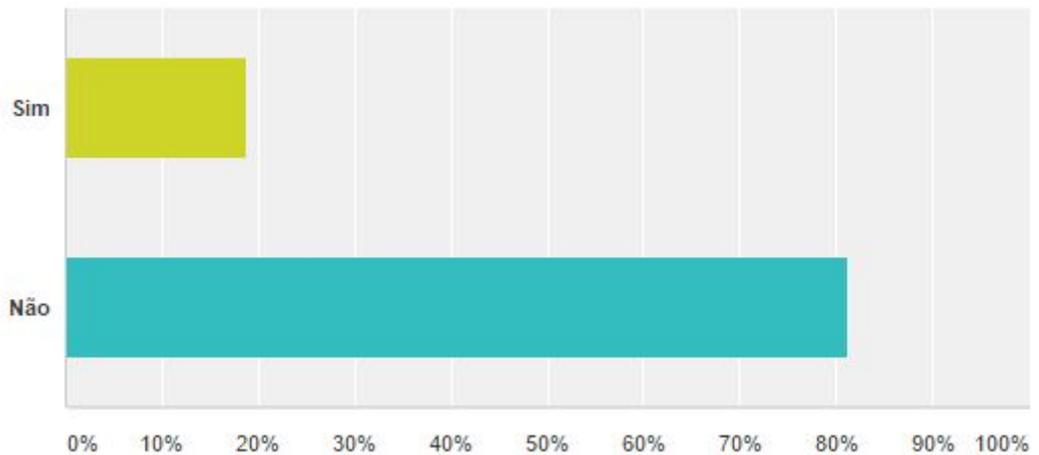


Gráfico 1 - Das 48 pessoas que responderam, 39 já realizaram uma cirurgia plástica

Se sim, qual o motivo?

Respondidas: 10 Ignoradas: 38

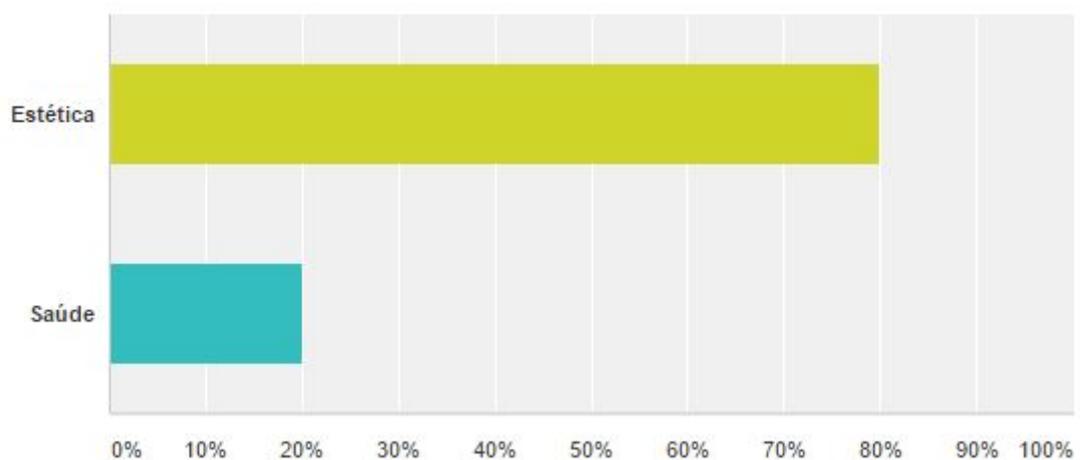


Gráfico 2 - Das 48 pessoa, apenas 10 responderam esta questão, sendo que 8 pessoas fizeram um procedimento estético por estética e 2 por saúde

Caso sua resposta tenha sido não, gostaria de fazer uma cirurgia plástica?

Respondidas: 41 Ignoradas: 7

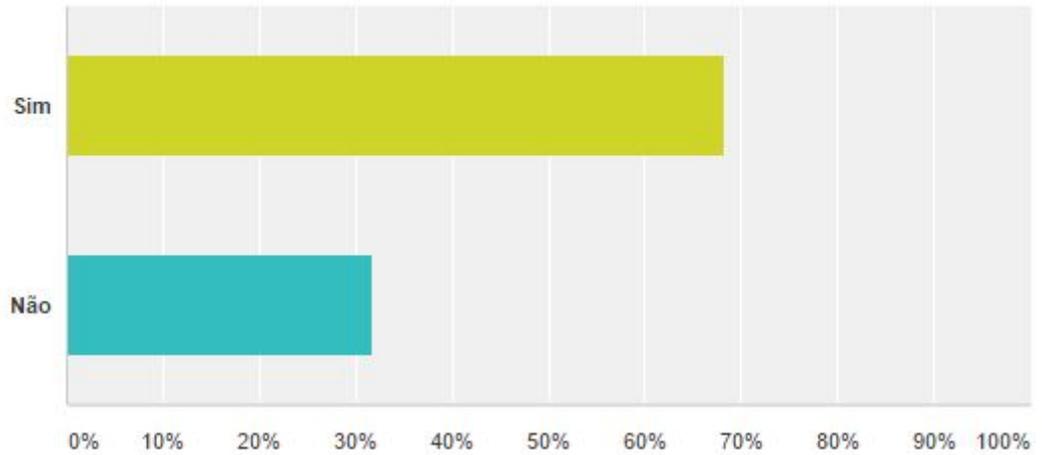


Gráfico 3 - Nesta questão podemos observar que 28 das pessoas responderam que sim, gostariam de fazer algum tipo de procedimento cirúrgico, contra 13 pessoas que não gostariam de fazer nada

Qual parte do seu corpo você gostaria de mudar?

Respondidas: 40 Ignoradas: 8

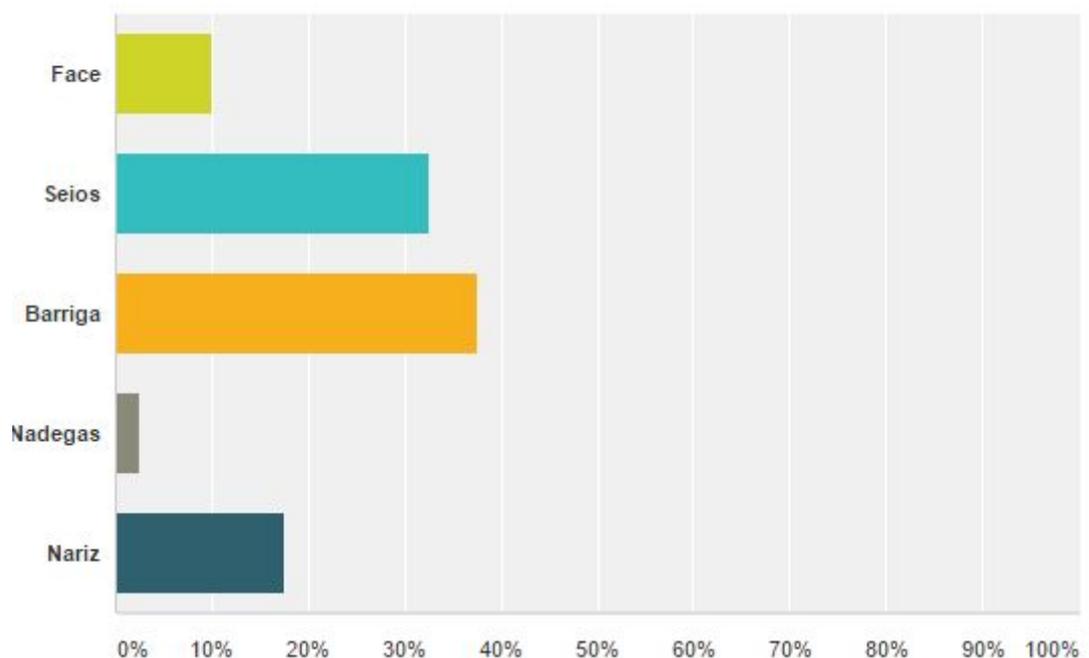


Gráfico 4 - Esta questão é a mais importante dentro deste questionário, pois nos clarifica a respeito do ranking que hoje podemos perceber na sociedade contemporânea. Aqui

temos apenas uma pequena parcela, porém dentro de 40 pessoas que responderam, 15 pessoas gostariam de “corrigir” a barriga

Você acredita que hoje na sociedade que vivemos existe uma variedade de padrões estéticos?

Respondidas: 48 Ignoradas: 0

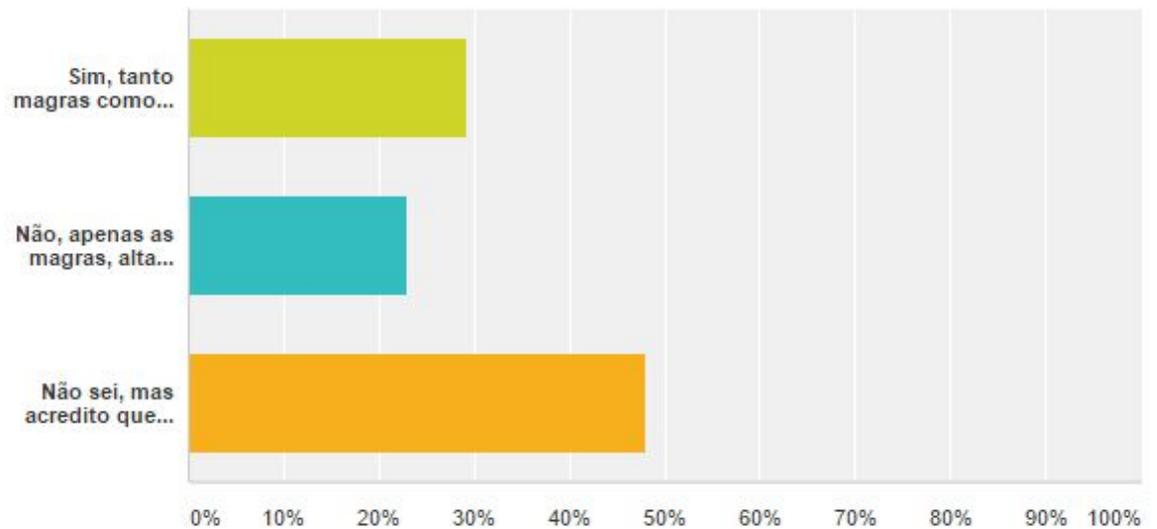


Gráfico 5 - Para minha surpresa, a grande maioria das pessoas já visualizam que a sociedade está mudando e que sim, não temos mais apenas 1 padrão estético único

Qual destas mulheres abaixo representa o padrão de corpo ideal para você?

Respondidas: 45 Ignoradas: 3

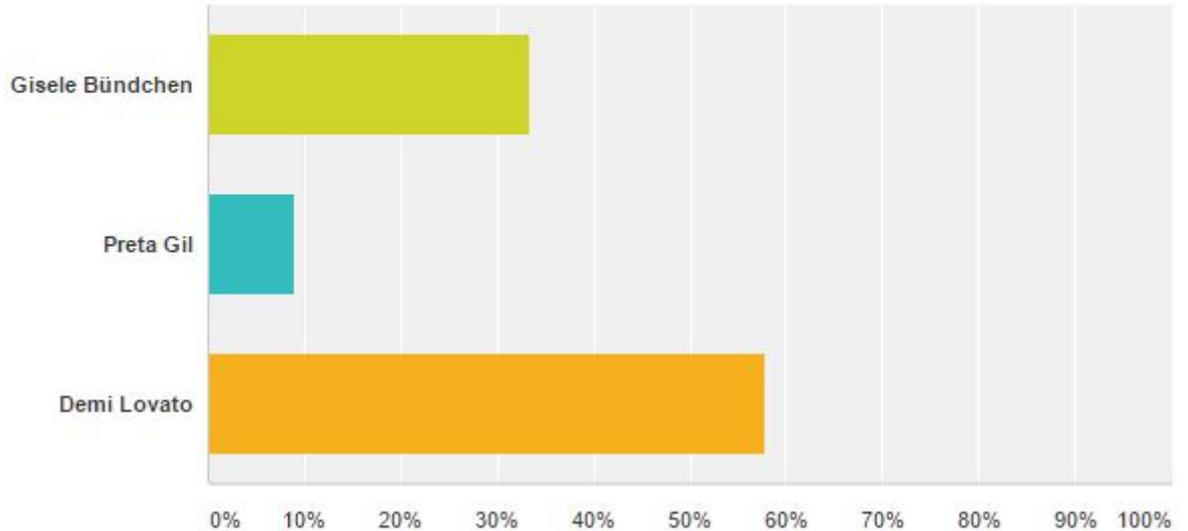


Gráfico 6- Neste gráfico, nossa intenção era conhecer o padrão de corpo ideal que a sociedade está buscando. Percebemos aqui que apesar das pessoas dizerem na questão anterior que novos padrões estão se instituindo, o padrão magra ou super magra ainda representa o padrão que a sociedade busca

Qual sua faixa etária

Respondidas: 48 Ignoradas: 0

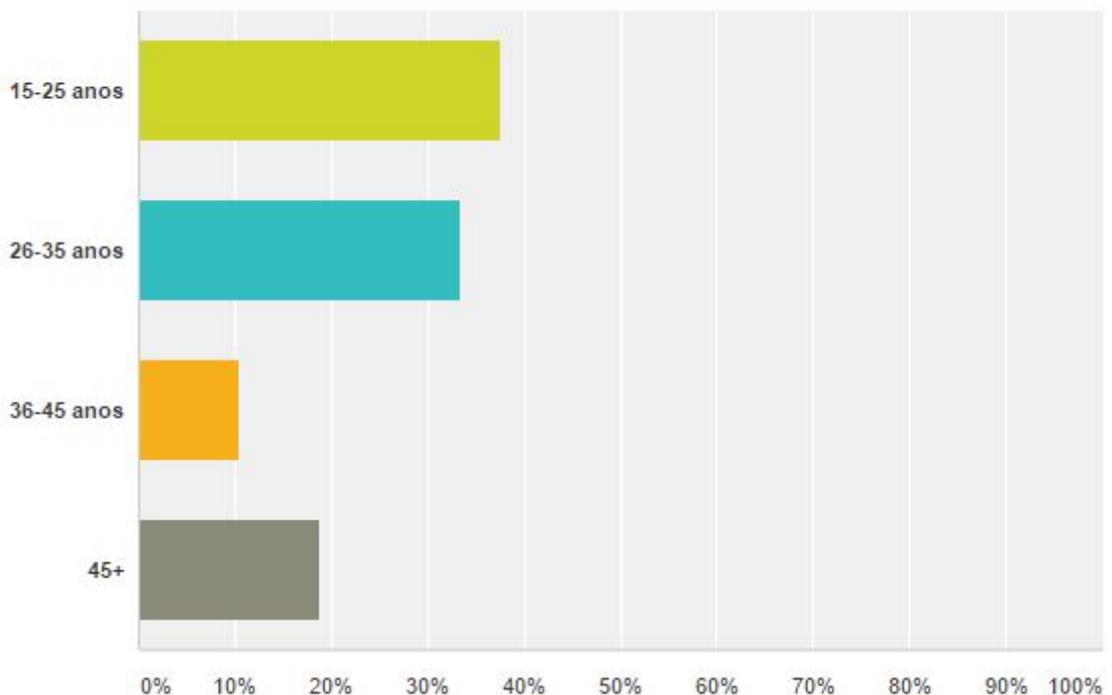


Gráfico 7- Para concluir aqui, fizemos a pergunta da faixa etária onde percebemos que 18 pessoas que responderam estão na faixa etária dos 15 aos 25 anos

Além deste questionário, foi realizado um ensaio fotográfico, onde eu, fui a modelo de uma história que começa assim: Gordinha realizada com seu próprio corpo que posa como se realmente fosse uma modelo, porém no decorrer da história ela começa a refletir se realmente seu padrão é aceitável, é aí então que ela passa a desenhar em seu próprio corpo as áreas que gostaria de alterar, inclusive em seu “sonho” de corpo perfeito, ela passa por algumas modificações “virtuais”, só que então como conclusão acaba se dando conta que não está neste padrão e fica desesperada buscando entender o que é o melhor. A foto de fechamento do ensaio, representa o ápice do desespero, onde tudo desmoronou e nem a maquiagem escondeu o que realmente sou.



Descubro então que tudo foi uma farsa e que essa sou eu. Termino então questionando-me o que realmente é um padrão

A idéia é que estas fotos sejam expostas em uma galeria virtual e quando as pessoas abrirem a galeria de fotos para ver, a música Pink do Aerosmith³³ seja tocada.



Imagem 61 - Peles em mutação:o belo idealizado. Essa sou eu, penso que sou modelo, faço pose de modelo, reflito sobre meu corpo ser ou não perfeito, imagino meus seios grandes e minha cintura fina, mas quando me dou conta sou apenas eu, fora do padrão e desesperada por não entender o que isso realmente significa

Pele ranking vem representar aquilo que é feio, aquilo que é belo diante da sociedade.

Donatella Versace é um dos grandes nomes que temos hoje, onde o excesso de botox, implantes e cirurgias plásticas teve o efeito inverso.

De acordo com o site Celebrity Dr, o que causou os danos ao rosto de Donatella foram inúmeras aplicações de botox, cirurgias para suavizar as linhas de expressão, cirurgia para melhorar sua boca, fizeram com que Donatella se tornasse um monstro, onde ela hoje é praticamente irreconhecível.

³³ Essa música do Aerosmith apresenta a diversidade de corpos femininos e masculinos que são “misturados” formando novos corpos

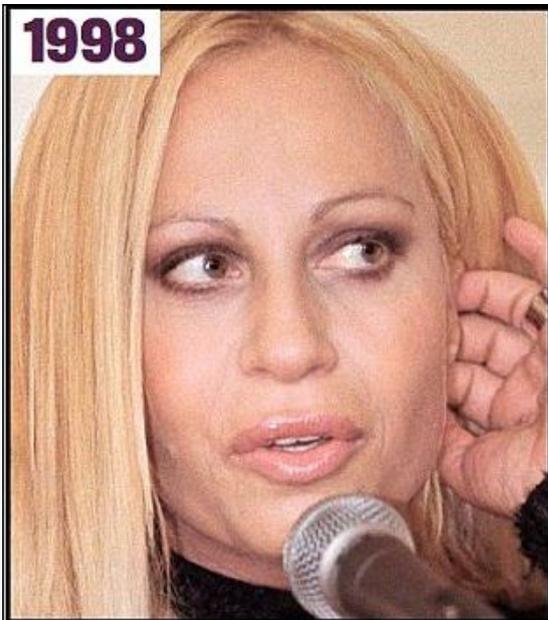




Imagem 62,62,63,64,65,66,67 e 69 - A transformação de Donatella ao longo dos anos³⁴

A última tentação humana é o desejo incontrolável de superar a morte. Seja através de técnicas improváveis de suportes maquínicos, que em tese poderiam amparar nossa consciência num ambiente não-orgânico que certamente configura uma concepção obsolescente do corpo; seja preservando e adicionando a esse mesmo corpo todo tipo de drogas, acessórios, próteses, órgãos bioengenherados, mecanismos e dispositivos artificiais de toda a ordem, transformando o corpo humano numa plataforma viva a partir da qual se constituiriam outras formas de interface e consciência que, de certa maneira, também concebem o aparato orgânico humano como

³⁴ Fotos extraídas do site:

<http://www.dailymail.co.uk/femail/article-2822755/How-Donatella-Versace-transformed-human-waxwork-Botox-implants-laser-resurfacing.html>

algo “incompleto” e carente de “melhoramento”, e que também nos remetem a uma concepção de obsolescência do que consideramos humano”(Quaresma, 2011)

4 - CONCLUSÃO

Quando iniciei a pesquisa tinha em mente que o corpo deveria ser exatamente da forma que nascemos e que muitas das transformações que passamos para melhorar esse corpo eram desnecessárias.

No decorrer do trabalho vi que isso é algo muito superficial e que para cada caso existe um motivo e para cada um existe sua verdade.

O trabalho de Orlan é extremamente importante neste sentido pois ela mostra a sociedade até que ponto a arte pode chegar para traduzir-se em protesto à aqueles que desenfreadamente alteram-se sem propósito e sem sentido.

É interessante lembrar também que o Pós-humano abriu a mente de muitas pessoas com os avanços das tecnologias e fez com que elas muitas vezes cegamente buscassem o belo e o perfeito, sem entender que todos devem ter seu espaço e que deveria-se existir a diversidade de padrões estabelecida por uma sociedade antenada e contemporânea.

Porém após as pesquisas, questionário e ensaio fotográfico, eu pude entender que de certa forma, tudo não passa de uma ilusão, as pessoas buscam ideais, querem incluir-se dentro da sociedade, mas quando são colocadas em situações difíceis, deixam de viver por aquilo que acreditam e passam apenas a ser e viver no que a sociedade tradicional propõe..

Hoje o ser humano enfrenta diversos dilemas sobre seu próprio corpo, o que precisa ser melhorado, aumentado ou até mesmo retirado, ele perde o real sentido de arte e torna-se um modismo que tende apenas a crescer.

A moda, que todos pensam ser revolucionária, aprisiona os corpos, e faz uma espécie de lavagem cerebral, onde nós tornamo-nos aquilo que é esperado. Ainda bem que existe a arte dentro deste contexto, pois é ela que nos liberta e que transcende todo e qualquer preconceito que possa surgir dentro da moda ou mesmo da sociedade em geral, permitindo que através de manifestações culturais, venhamos a expor algo novo, algo diferente, algo que mostre as pessoas que o

mundo precisa evoluir, senão o porque de tantas tecnologias e revoluções se buscamos apenas o retorno ao passado.

O ensaio fotográfico que realizei, libertou o meu eu, mostrou a beleza fora de um padrão pré-estabelecido e teve também como objetivo, mostrar que o belo idealizado não precisa ser padronizado pela sociedade.

Este trabalho mostra que as transformações realizadas nos corpos, vão muito além de um significado superficial.

Quem realiza qualquer tipo de transformação, de certa maneira quer expressar um sentimento em relação a algo que tenha acontecido, um protesto a sociedade, que precisa repensar e evoluir para o futuro.

Mais uma vez reintero ainda a minha opinião em relação a moda e a padroniza

“ Não há progresso sem mudança. E quem não consegue mudar a si mesmo, acaba não mudando coisa alguma”(Shaw, 1918)

REFERENCIAS

Bibliografica

CANEVACCI, M. *Fetichismos Visuais: Corpos Eróticos e MetrÓpole Comunicacional*. Editora Atelie Editorial, vol 4

GARCIA, W. *Corpo e subjetividade: estudos contemporâneos*. São Paulo: Factaser, 2006

WILDE, O. *O Retrato de Dorian Gray*. São Paulo: Editora Landmark, 2009.

PAREYSON, L. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ECO, H. *A História da Beleza*. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2012, pág 180

ECO, H. *A História da Feiúra*. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

NAVARRI, P. *Moda Inconsciente - Olhar de Uma Psicanalista*. Trad. Gian Bruno Grosso. São Paulo: Editora Senac, 2010.

VIGARELLO, G. *História da Beleza - O corpo e a arte de se embelezar, do Renascimento aos Dias de Hoje*. Trad. Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006 páginas - pág. 9, 23 e 122

2 TEIXEIRA, P. DANIELA - *Intensidades Corporais e Subjetividades Contemporâneas: uma reflexão sobre o movimento da Body Modification* - página 69

3 FRECENTESE, VICTORIA *defendeu sua tese: Tattoing Identity: An analysis of historical and contemporary tattoing practices among members of the military community, pela Universidade do Colorado - Departamento de Antropologia - Maio 2013.*

7 DA SILVA, F. GABRIELA *escreveu Primitivismo Contemporâneo: o Corpo como objeto de arte. Seu trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais- Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2007 sob a orientação da prof.a Dra. Ivana Maria Nicola Lopes*

9 QUARESMA, ALEXANDRE *Artigo:Humano Pós Humano: Flagelos de um ser em metamorfose* 2013

MERGER, MIRELLA – Tese de doutorado: *Corpo e Identidade Feminina* 2006 – FFLCH USP

Websites

Pós-Humano e Hibridismo

<http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/humano-pos-humano-flagelos-e-perspectivas-de-u-m-ser-em-metamorfose-de-alexandre-quaresma-2/> Pós Humano

<http://www.journals.usp.br/revusp/article/viewFile/13607/15425>

<https://fetichismodatecnologia.wordpress.com/2014/08/20/pos-humano/>

<https://configuracoes.revues.org/882?lang=en>

<http://faculty.georgetown.edu/irvinem/theory/Hayles-Posthuman-excerpts.pdf>

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3229/2493>

<http://faculty.georgetown.edu/irvinem/theory/Haraway-CyborgManifesto-1.pdf>

<https://www.youtube.com/watch?v=OGWzNvfw7n0>

<https://www.youtube.com/watch?v=jZJUBf0rONY>

<https://www.youtube.com/watch?v=4nQqHE3cuPU&t=898s>

<https://www.youtube.com/watch?v=laNhz7Kf1Ac>

https://www.youtube.com/watch?v=lqglzX_y5wM

Art Fluxus

<https://www.youtube.com/watch?v=Zfe2qhl5lx4&feature=related>

<http://www.theartstory.org/movement-fluxus.htm>

<http://www.nytimes.com/2012/01/08/nyregion/celebrating-fluxus-a-movement-that-didnt-create-by-the-rules-review.html>

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3652/fluxus>

<http://performatus.net/traducoes/arte-carnal/>

Carnal Art

<http://oldsite.english.ucsb.edu/faculty/ecook/courses/eng114em/carnal.htm>

<https://www.theguardian.com/artanddesign/2009/jul/01/orlan-performance-artist-carnal-art>

Orlan

<http://www.orlan.eu/portfolio/5219/>

<https://www.youtube.com/watch?v=IQ1Ph-Pprj4>

Stelarc

<https://www.youtube.com/watch?v=OKEfJRe4uys-stelarc>

<https://www.youtube.com/watch?v=Y1SPish8ZwQ-stelarc>

<https://www.youtube.com/watch?v=fam73mQQhmk>

<https://www.youtube.com/watch?v=TqtiM1hK6IU>

<http://stelarc.org/?catID=20242>

Nazareth Pacheco

<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/apcg/edicao10/Hiascara.Alves.pdf>

<https://www.youtube.com/watch?v=o1hTzmUpEMQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=r8YJcUv9BWo>

<https://www.youtube.com/watch?v=g0sV9yG5-FE>

<https://www.youtube.com/watch?v=riTivbKUgfw>

http://muvi.advant.com.br/artistas/n/nazareth_pacheco/nazareth_pacheco.htm

Alteridades do corpo

https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9392/9392_4.PDF Marcações Corporais

https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9392/9392_1.PDF Intensidades Corporais e Subjetividades Contemporâneas: uma reflexão sobre o movimento da Body Modification

<http://www.ilovebelgium.be/tags/tim-steiner>

<https://www.coloradocollege.edu/dotAsset/d65afbee-d1a8-4344-aa1a-9bd484caf732.pdf> -

Pele - O Silêncio dos Inocentes

<https://misscakehead.wordpress.com/2013/07/20/slice-of-the-lambs-buffalo-bills-skin-suit/>

Perfeito Consumo do Corpo ideal na sociedade consumista perfeita e ideal

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwji0L6hwlvSAhWCi5AKHR6NBwIQFgg1MAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.revistas.univerciencia.org%2Findex.php%2Fcomtempo%2Farticle%2Fview%2F7493%2F6914&usq=AFQjCNGfuTZZaLu1JDRBblgkNzdrCmSjxg&bvm=bv.146786187,d.Y2I> – Beleza a venda: O corpo como mercadoria

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwji0L6hwlvSAhWCi5AKHR6NBwIQFghRMAg&url=http%3A%2F%2Fwww.faculdadedoguaruja.edu.br%2Frevista%2Fdownloads%2Fedicao72013%2Fartigo10-a-beleza-como-instrumento-de-autoafirmacao-na-sociedade-de-consumo-latino-americana.pdf&usq=AFQjCNGTp4wcV5C0L3_H_mCopl27nzx-Tg&bvm=bv.146786187,d.Y2I – A beleza como autoafirmação em uma sociedade de consumo

<http://gente.ig.com.br/2014-03-27/o-padroo-de-beleza-ditado-por-famosos-corpo-se-torna-mercadoria-para-consumo.html>

<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2017/02/rodrigo-alves-o-ken-humano-refaz-o-rosto-e-admite-nao-aceito-envelhecer.html> - Ken Humano

Extensão e Expansão como Fantasia de Consumo

<http://arte.folha.uol.com.br/esporte/2016/08/31/extensao-do-corpo/>

<http://jiyeo.com/>

História da Beleza - O real-fictício

<https://artrianon.com/2016/12/27/obra-de-arte-da-semana-a-estranheza-da-mulher-que-escreve-na-madonna-del-magnificat-de-botticelli/>

<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v6n1/1415-4714-rlpf-6-1-0076.pdf> - O corpo como suporte da arte , 2003

http://coral.ufsm.br/lav/noticias1_arquivos/primitivismo- Primitivismo Contemporâneo: O Corpo como Objeto da Arte

Cirurgia Plástica como arte contemporânea

<http://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/fotos/veja-oito-famosas-que-ja-sofreram-com-o-drama-da-anorexia-24082016#!/foto/1>

<http://celebritydr.com/donatella-versace-plastic-surgery/>

FILMES

O Silêncio dos Inocentes - Jonatham Demme - 1991

La piel que habito - Pedro Almodóvar - 2011

O amor é cego - Bob Farrelly e Peter Farrelly - 2001